

**PROPOSTA DE  
PROGRAMA DE  
MESTRADO E DOUTORADO  
EM BIOÉTICA**

**2007**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UnB**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / FS**

**DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA / DSC**

- **CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA - NÚCLEO DE ESTUDOS  
E PESQUISAS EM BIOÉTICA / NEPeB**
- **NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA / NESP**

*Só muito lentamente, ao longo de sofridas décadas, essa nossa Universidade de Brasília começa a renascer. Isto se dá pelo trabalho recôndito, silente, daqueles que se fizeram aqui o sal de sua carne. Retomaram nosso ideal de implantar nesta cidade-capital do Brasil uma comunidade autônoma e independente de sábios capazes de operar em duas órbitas. A de dominar todo o saber humano, para ganhar existência própria dentro da comunidade científica mundial, tarefa indispensável para que o Brasil realize as suas potencialidades. E também a de acercar-se ao nosso povo mais humilhado e oprimido, para buscar os caminhos de sua libertação e prosperidade.*

Pronunciamento do Professor Darcy Ribeiro, por ocasião da concessão do título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Brasília

**Nota introdutória:**

O presente documento segue basicamente a ordem dos tópicos (telas) contidos no APCN 2007 (Aplicativo para Proposta de Curso Novo – Manual do Usuário) emitido pela Diretoria de Avaliação da CAPES/MEC, e contendo instruções básicas para a submissão de propostas de cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado no referido ano.

**I – IDENTIFICAÇÃO DA IES –**

Identificação geral da UnB, a ser apresentada à Capes posteriormente.

**II – IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES –**

Idem tópico anterior.

**III - IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA –**

Mestrado acadêmico e Doutorado em Bioética; Área Multidisciplinar IV: Saúde e Biológicas.

#### **IV – INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA**

A Universidade de Brasília (UnB), a partir do convênio firmado com a UNESCO para a implantação da CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA, no final de 2005, comprometeu-se a apoiar a criação de um Programa de Mestrado e Doutorado em Bioética e proporcionar a estrutura de suporte para o desenvolvimento de suas atividades. A Cátedra UNESCO funciona em uma área própria da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB e tem como referência acadêmica imediatamente superior – para a análise de seus projetos e para a avaliação de suas atividades – o Colegiado de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde. As atividades do Programa estarão sob a coordenação geral do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB (DPP), diretamente, ou por meio da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP).

A UnB possui excelente infra-estrutura de suporte em termos de salas de aula, anfiteatros, salas de projeção, material e equipamentos audiovisuais indispensáveis para o bom desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa. Os recursos de informática da Universidade e da Cátedra são modernos e da melhor qualidade. A UnB possui uma ampla rede de computadores ligada à Internet, fato que possibilita aos estudantes a obtenção rápida e precisa de informações.

Da mesma forma, a UnB conta com uma excelente Biblioteca Central, com aproximadamente 700 mil livros. Para o caso específico da Bioética, é importante registrar que a Cátedra já possui um acervo próprio de aproximadamente 500 livros de bioética e correlatos, para uso de seus pesquisadores e alunos, além de assinatura regular, de mais de uma dezena das principais revistas científicas internacionais de bioética (entre elas: *Bioethics*, *Developing World Bioethics*, *Journal of Medical Ethics*, *Medical Humanities*, *American Journal of Bioethics*, *Hastings Center Report*, *Utilitas*, *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, *Acta Bioethica*), além de diversas revistas nacionais de interesse para a área (*Bioética – CFM*, *Revista Brasileira de Bioética - SBB*, *Cadernos de Saúde Pública*, *Ciência & Saúde Coletiva*, etc.). Com as facilidades de acesso à Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde, por convênio interinstitucional existente com a UnB, além de acesso ao Portal Capes de revistas científicas, o Programa fica devidamente servido. Para terminar este tópico, é necessário registrar que uma das bibliotecas de bioética mais completa do País está na sede do Conselho Federal de Medicina, em Brasília, a qual, pela relação histórica de mais de uma década da Cátedra com aquela Instituição, está franqueada aos seus pesquisadores e alunos.

Com relação ao suporte de Secretaria para o Programa, a Cátedra conta com duas secretárias e um estagiário em tempo integral. Além disso, terá o apoio da Secretaria do Departamento de Saúde Coletiva – DSC (dois técnicos) e do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (dois técnicos).

Para facilitar a captação de recursos, a Cátedra UNESCO de Bioética tem trabalhado com a FUNSAÚDE, Fundação de Apoio que está sediada no prédio da própria Faculdade de Ciências da Saúde. Os cursos de Especialização até hoje promovidos tiveram seus recursos geridos regularmente, desde seu início, pela referida Fundação. Esses cursos recebem apoio financeiro anual do Ministério da Saúde e da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Além disso, pela obtenção do título de Cátedra, existe um aporte periódico de recursos provenientes da UNESCO por meio do seu Programa Regional de Ciências Humanas e Sociais para a América Latina, com sede na Cidade do México.

## **V - CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA**

### **5.1 - Breve histórico da bioética e da saúde pública na UnB**

A proposta de criação de um PROGRAMA DE MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO EM BIOÉTICA, com uma única área de concentração - Saúde Pública - surgiu como decorrência natural dos 20 anos de atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) e dos 12 anos de atuação ininterruptos do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética (NEPeB), ambos da Universidade de Brasília (UnB). Principalmente depois da aprovação e reconhecimento formal do segundo como Cátedra UNESCO de Bioética pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em 11/06/2004, e homologação em novembro/2005, a idéia de implementar uma proposta pioneira no Brasil, relacionando o campo multi-inter-transdisciplinar da bioética à área da saúde pública, começou a tornar-se palpável.

O NESP foi criado em 1986 e o NEPEB em 1994; ambos fazem parte do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da UnB. Além disso, devido à natureza de seus campos de trabalho e linhas de atuação, seus professores e investigadores possuem vínculo com o Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da Faculdade de Ciências da Saúde da Instituição, unidade acadêmica responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Mestrado Acadêmico e Doutorado). O referido Programa, que está em franco crescimento acadêmico e tem a saúde coletiva como uma de suas áreas de concentração e a bioética como ativa linha de pesquisa, acolhe os pesquisadores do DSC desde seu início em 1996. É pertinente mencionar que nesse esforço de congregar os temas da saúde pública/coletiva e da bioética, lentamente foram sendo incorporados docentes de departamentos próximos ao DSC, notadamente a Enfermagem, Odontologia e Nutrição.

É indispensável esclarecer, neste sentido, que a área de saúde coletiva, na UnB, extrapola a clássica estrutura departamental que vigora em grande parte das instituições acadêmicas do País, sendo um campo de ação com vários espaços e campos e atuação. Além do DSC, do NESP e do NEPeB, seus professores também atuam na estrutura curricular dos cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Farmácia, incorporados à Faculdade de Ciências da Saúde, além de também desenvolver atividades regulares junto aos cursos de Medicina, Biologia, Psicologia, Educação Física e em diferentes áreas das Ciências Sociais, do Direito, das Ciências

Humanas. Além disso, é importante mencionar que durante todos estes anos já superou o número de 30 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* oferecidos pelos dois Núcleos, abordando, além da bioética (9 cursos anuais), temas como saúde da família, gestão em saúde pública, educação em saúde, saúde pública e vigilância sanitária, planejamento em saúde coletiva, etc.

O Departamento de Saúde Coletiva da UnB constitui uma instância que congrega docentes e pesquisadores cuja formação e compromisso ético e profissional esteve historicamente vinculado ao Movimento da Reforma Sanitária Brasileira e à construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Em todo o processo de construção da atual estrutura sanitária nacional, docentes do DSC/UnB, por envolvimento acadêmico e até pela proximidade geográfica com o palco das decisões, participaram no assessoramento aos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte de 1988 e na formulação da Lei Orgânica de Saúde, além de, posteriormente, participar ativamente na organização de diversas Conferências Nacionais de Saúde em diferentes áreas específicas.

Estas três instâncias formais – DSC, NEPeB e NESP - vêm também demonstrando sua disposição para atuar na área dos direitos humanos, com efetivo apoio à implantação e consolidação de políticas públicas voltadas para as demandas concretas da sociedade, sob o primado da ética, com o estabelecimento de estratégias destinadas a melhorar a assistência à saúde e a qualidade de vida da população brasileira. Por outro lado, a vocação multidisciplinar (agregado de diferentes áreas do saber), interdisciplinar (agregado de diferentes áreas do saber que dialogam entre si) e transdisciplinar (diferentes áreas do saber que dialogam entre si *entre, através e além* das disciplinas, quebrando barreiras e criando novos territórios do conhecimento) da saúde pública e da bioética, como campo de saberes e práticas acadêmicas: se faz presente tanto pelo perfil de seus professores e pesquisadores, como em projetos nos quais estes vêm atuando. Procurando tirar o melhor proveito possível dos saberes emergentes dos últimos anos – especialmente a bioética, mas, também, a promoção da saúde, a saúde da família e a educação em saúde, entre outros temas, que têm como tela de fundo o imperativo categórico ético, para lembrar Kant – o grupo passou a incorporar esses saberes às práticas acadêmicas cotidianas. Tudo isso contribuiu para a construção de estreitas parcerias com diversos programas públicos nacionais e internacionais, garantindo a reflexão e sistematização de práticas bioéticas nos programas e serviços de saúde, buscando uma relação mais dinâmica entre teoria e prática.

## **5.2 - A bioética no contexto internacional e nacional**

A palavra bioética, como hoje é entendida, difundiu-se internacionalmente a partir de 1971, originária dos Estados Unidos da América do Norte (EUA), após a publicação do livro *Bioethics – a Bridge to the Future*, de autoria do insigne cancerologista e pesquisador Van Rensselaer Potter, por muitos anos presidente do *National Cancer Institute* daquele país. A expressão potteriana entendia a bioética como “a ética da vida”, no seu mais amplo sentido. Seu espectro incluía, além dos problemas biomédicos usuais e os temas relacionados aos usos (e abusos) das biotecnologias e emergentes naquela época, também as questões sociais e ambientais, com uma lúcida visão de futuro. Poucos meses após a publicação do livro de Potter, o *Kennedy Institute of Ethics*, de Baltimore, por meio de Andre Helleggers, apropriou-se do neologismo, conferindo-lhe uma conotação especificamente biomédica e biotecnológica, direcionada à relação médico-paciente e do investigador-sujeito de pesquisa, principalmente no caso das pesquisas clínicas biomédicas.

Na mesma época, preocupado com os crescentes abusos éticos verificados nos EUA com as pesquisas envolvendo seres humanos, o governo estadunidense designou, em 1974, uma Comissão, historicamente conhecida como *Belmont Commission*, por se reunir na homônima cidade, para redefinir os critérios (éticos) neste campo. Em 1978 foi divulgado o *Belmont Report*, cujos princípios referenciais – autonomia, beneficência e justiça - permitiram a Tom Beauchamp e James Childress escrever, em 1979, o livro que se tornou referência para a bioética em todo mundo: *The Principles of Biomedical Ethics*, com a adição de um quarto princípio, a não maleficência.

Foi com essa conotação principialista – já que pautada em quatro princípios pretensamente universais - que a bioética tornou-se conhecida nos EUA, ganhando em seguida a Europa e, progressivamente, o restante do planeta. Passadas as décadas de reconhecimento da bioética (1970) e de sua consolidação (1980), os anos 1990, no âmbito da disciplina, tornaram-se conhecidos epistemologicamente como aqueles de sua revisão conceitual, marcada por críticas teóricas à universalidade dos quatro princípios, aos quais foram contrapostos o respeito ao pluralismo moral constatado principalmente nas nações de cultura não anglo-saxônica, de onde provinha a teoria.

Foi com este espírito que a *International Association of Bioethics* (IAB) – fundada em 1992 e que teve com seu primeiro presidente o filósofo australiano Peter Singer – definiu como tema oficial do *Fourth World Congress of Bioethics*, realizado em Tóquio, Japão, a expressão *Global Bioethics*, recuperando a visão potteriana e, assim, resgatando e homenageando na ocasião o criador da Bioética, na época um tanto esquecido. Este movimento inicial de resgate de uma visão mais abrangente e social da bioética, consolidou-se em 2002 com a realização do *Sixth World Congress*

of *Bioethics* realizada em Brasília, Brasil, com a organização decisiva da Cátedra Unesco de Bioética da UnB, e que teve como título *Bioethics, Power and Injustice*.

Portanto, esta linha de pensamento em Bioética, relacionada mais diretamente com a saúde pública, tendo os direitos humanos como pano de fundo, e que inspira a presente Proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB, já vem sendo construída há alguns anos, em respeitáveis âmbitos internacionais, com decisivo aporte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética da UnB.

### **5.3 - A bioética na Universidade de Brasília**

A criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética da UnB foi conseqüência do Programa de Pós-Doutorado, desenvolvido sob os auspícios da CAPES entre os anos de 1991 e 1993, por seu fundador, professor Volnei Garrafa, na *Università La Sapienza*, de Roma, junto ao professor Giovanni Berlinguer. O prof. Berlinguer é reconhecido como uma das maiores autoridades internacionais dos campos da Saúde Pública e da Bioética: ex-deputado, ex-senador e atualmente deputado do Parlamento Europeu, além de Presidente de Honra da Comissão Nacional Italiana de Bioética e membro da Comissão Internacional de Bioética da UNESCO. Por sua notável atuação na construção da Reforma Sanitária Italiana, nos anos 1970, e seu apoio constante às iniciativas brasileiras neste campo a partir da mesma época, Berlinguer é considerado o “patrono” da Reforma Sanitária Brasileira. Além de já ter recebido o título de Doutor Honoris Causa da UnB, foi recentemente homenageado no último Congresso Mundial de Saúde Pública realizado no Rio de Janeiro (agosto/2006), recebendo da Fundação Oswaldo Cruz o título de doutor Honoris Causa, que apenas pela quarta vez na sua história centenária, aquela Instituição destina a um pesquisador. Imediatamente depois de sua criação, em 1994, o Núcleo da UnB foi o primeiro na área da Bioética do Brasil a ser reconhecido formalmente como “Grupo Consolidado de Pesquisa” junto ao CNPq. Com periodicidade bianual, Berlinguer tem comparecido a Brasília e participado das atividades do Núcleo, sendo o maior incentivador da Proposta aqui apresentada.

Com respeito ao desenvolvimento de atividades no campo das relações externas, a partir de sua criação, o Núcleo passou a prestar assessoria e apoio, quando solicitado, a organismos públicos como:

\* Congresso Nacional / Senado Federal e Câmara de Deputados: participação em audiências públicas e emissão de pareceres em Projetos de Lei em temas relacionados à bioética;

\* Tribunal Superior de Justiça / Centro de Estudos Judiciários: coordenação científica do “Seminário Internacional sobre Clonagem”, realizado em 2001, com 1600 participantes e participação do prof. Sören Holm (professor titular de Bioética da *Cambridge University*, Reino Unido);

\* Ministério da Saúde: participação, contribuições e apoio à Comissão Nacional de Ética na Pesquisa (CONEP), desde 1997 até 2004;

\* Ministério da Saúde: assessoria e apoio ao Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT), desde 2001 até 2006;

\* Ministério da Saúde / Gabinete do Ministro: participação e apoio ao Grupo de Trabalho que construiu a proposta do Ante-Projeto de Lei para a criação do Conselho Nacional de Bioética, 2004-05;

\* Ministério da Saúde: participação e apoio ao Conselho de Bioética do Instituto Nacional do Câncer (INCA), desde 2000;

\* Ministério da Saúde: participação na Comissão Especial sobre o Acesso e o Uso do Genoma Humano, desde 2003;

\* Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) / Ministério de Ciência e Tecnologia: assessoria *ad-hoc* a propostas de projetos de pesquisa em bioética;

\* Ministério de Ciência e Tecnologia: participação na Comissão Organizadora da 3ª Reunião da COMEST – *Comissão Mundial de Ética do Conhecimento Científico e Tecnológico da Unesco* – realizada no Rio de Janeiro em 2003;

\* Conselho Federal de Medicina: apoio na elaboração e publicação da revista “Bioética”, no período 1997-2000; e, novamente, a partir de 2004;

Além das atividades acima, o Núcleo de Bioética da UnB presta assessoria e apoio acadêmico-científico a entidades profissionais (Sindicatos, Conselhos e Associações Profissionais), Núcleos de Bioética, grupos de pesquisa e Comitês de Bioética e de Ética na Pesquisa de outras Instituições e Universidades: entre elas, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Londrina, Fundação Oswaldo Cruz / Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Universitário São Camilo, Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, Unisinos.

O NEPeB também foi co-participante na/o:

\* Criação da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), 1995;

\* Organização do II Congresso Brasileiro de Bioética (Brasília, 1998);

\* Instalação da Seção Regional da SBB no Distrito Federal, 1998;

\* Organização da I Jornada de Bioética do Distrito Federal, 1999;

\* Planejamento, organização e realização do *Sixth World Congress of Bioethics* promovido pela *International Association of Bioethics (IAB)*, realizado em Brasília, 2002, em conjunto com o IV Congresso Brasileiro de Bioética, com a presença de 1400 participantes provenientes de 62 países. O *Sixth World Congress of Bioethics* foi o maior congresso da área já realizado no mundo e recebeu mais de 700 comunicações científicas. O coordenador do NEPeB, Prof. Volnei Garrafa, foi o presidente do Congresso, cujas versões anteriores foram realizadas, respectivamente, em: 1992: Holanda; 1994: Argentina; 1996: Estados Unidos; 1998: Japão; 2000: Reino Unido; 2002: Brasil; 2004: Austrália; 2006: China.

\* Apoio à organização e realização do V Congresso Brasileiro de Bioética, Recife, em Maio de 2004, com a presença de 750 profissionais inscritos;

\* Apoio à organização do VI Congresso Brasileiro de Bioética e I Congresso de Bioética do Mercosul, Foz do Iguaçu, em Setembro de 2005, com presença de 900 participantes.

No campo internacional, o NEPeB manteve relações de intercâmbio e eventuais colaborações recíprocas com os seguintes organismos:

- *International Association of Bioethics (IAB)*, com sede na Holanda;
- *Sociedad Internacional de Bioética (SIBI)*, com sede na Espanha;
- *Federación Latino-Americana y del Caribe de Instituciones de Bioética (FELAIBE)*, com sede no Panamá;
- *Organización Panamericana de Salud (PAHO / WHO)*, por meio de seu *Programa Regional de Bioética*, com sede em Santiago, Chile;
- *Asociación Argentina de Bioética*, com sede em Mar del Plata, Argentina;
- *Comisión Nacional de Bioética de Bolivia*, com sede em La Paz;
- *Comisión de Bioética de Paraguay*, com sede em Asunción;
- *BIO & SUR – Asociación Civil – Bioética y Derechos Humanos*, Buenos Aires, Argentina;
- UNESCO / Brasil, sendo incumbida oficialmente da tradução, para o português, da *Declaração Universal do Genoma Humano e Direitos Humanos*, em 2000 e da *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*, em 2006.

Mais recentemente, a partir de 2002, o NEPeB passou a trabalhar diretamente com a Unesco, de modo especial com o Escritório do México, responsável Regional pela área de Ciências Sociais e Humanas, que tem a área de Bioética como uma de suas atividades. A partir da idéia de criação de uma *Red Latino-Americana y del Caribe de Bioética de la UNESCO* (REDBIOÉTICA), foi realizada uma reunião paralela ao Sexto Congresso Mundial de Bioética, em novembro de 2002, da qual o Núcleo participou ativamente. Posteriormente, foi formalmente fundada a REDBIOÉTICA, em reunião realizada em Cancún, México, nos dias 1 e 2 de maio de 2003. Nessa reunião foi definido o Conselho Diretor da RED, com sete (07) membros titulares de diferentes países, sob a Presidência do Prof. Volnei Garrafa, coordenador do NEPeB, com mandato de 2003 até 2005, posteriormente renovado até 2007. O *VII Congresso Brasileiro de Bioética* está programado para Agosto de 2007, na Universidade de São Paulo (USP), e já conta com o apoio substancial da referida REDBIOÉTICA.

Nos dias 28 e 29 de novembro de 2003 realizou-se em Brasília, com a organização e coordenação do Núcleo de Bioética da UnB, a *I Reunião Sub-Regional Brasil da REDBIOÉTICA*. Além da dra. Alya Saada – Conselheira Regional da UNESCO para as Ciências Sociais e Humanas – participaram do evento oito dos principais grupos de pesquisa do País, relatando suas experiências bioéticas e incorporando-se ao trabalho da RED. Participaram também da reunião, como convidados, bioeticistas da Argentina, do Uruguai e da Bolívia. O governo brasileiro esteve representado na reunião por meio de seu Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Esta reunião foi o embrião da idéia e da necessidade que fosse criado no futuro um Programa de Mestrado e Doutorado em Bioética sediado em uma instituição pública no País.

A partir de então, diversas atividades promovidas com o apoio da UNESCO tiveram o apoio e a participação do NEPeB / Cátedra UNESCO:

- Primeira Reunião formal do Conselho Diretor da REDBIOÉTICA; Panamá, Março de 2004;
- Reunião Sub-Regional Caribe da REDBIOÉTICA; Havana, Cuba, Setembro de 2004;

- Seminário de discussão da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco, promovido pelo Ministério da Justiça e Direitos Humanos da Argentina, com o apoio da REDBIOÉTICA / UNESCO; Buenos Aires, 4-5 de Novembro de 2004; nesta ocasião foi elaborada a *Carta de Buenos Aires*, documento decisivo de encaminhamento das reivindicações sociais, sanitárias e ambientais dos Países do Hemisfério Sul, para a consecução da futura Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos da Unesco.
- Simpósio sobre o *Estatuto Epistemológico de la Bioética*, promovido pela REDBIOÉTICA / UNESCO; Montevideú, 8 e 9 de Novembro de 2004 que, posteriormente, deu origem à publicação de dois livros hoje referenciais para a literatura bioética latino-americana: *Estatuto Epistemológico de la Bioética*. México, UNAM/UNESCO, 2005; e *Bases Conceituais da Bioética: enfoque latino-americano*. São Paulo, Global-Gaia/Unesco, 2006 (V. Garrafa; M. Kottow; A. Saada, orgs.).
- Simpósio sobre *Ética en la Investigación con Seres Humanos*, promovido pela REDBIOÉTICA/UNESCO em colaboração com a Universidade Nacional da Colombia, Bogotá, em Abril de 2005.
- Simpósio sobre *Legislaciones Comparadas en Genética para América Latina*, desenvolvida com o apoio da REDBIOÉTICA/UNESCO e o Instituto de Investigaciones Jurídicas da Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM; México, em Novembro de 2005.
- Reunião de Validação, para a Unesco, da Proposta de criação de Programa de Mestrado e Doutorado em Bioética na UnB, com a participação da totalidade do Corpo Docente elencado no presente documento, além da presença de dois consultores internacionais da Unesco: Juan Carlos Tealdi (Universidad de Buenos Aires e Presidente do *Second World Congress of Bioethics*) e de Alya Saada, consultora Unesco, em Dezembro de 2005.
- *II Congreso Nacional de Bioética da Bolívia*, promovido com o apoio da REDBIOÉTICA e da Comisión Nacional de Bioética de Bolívia. Lapaz, Julho, 2006.

Destaque especial deve ser dado à participação da Cátedra Unesco de Bioética da UnB na construção da proposta brasileira para a elaboração da já citada Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco. Várias reuniões foram realizadas, no âmbito do Governo Brasileiro (Casa Civil da Presidência da República, Ministério das Relações Exteriores, Ministério

da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Justiça, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério do Meio-ambiente) com a assessoria formal da Cátedra neste sentido. Por ocasião das três reuniões decisivas realizadas na sede da Unesco em Paris, o prof. Volnei Garrafa, Coordenador da Cátedra, foi o Delegado Assessor oficial da Missão Diplomática brasileira. A Missão brasileira liderou na ocasião as posições dos países do Hemisfério Sul, que pleiteavam a inclusão dos temas sociais, sanitários e ambientais, em detrimento de posições reducionistas aos âmbitos biomédicos e biotecnológicos defendidos pelos países desenvolvidos. Em Abril de 2006, no Palácio do Itamaraty, com presença de diversos Ministros de Estado e de representante do Presidente da República, foi oficialmente apresentada pela Cátedra e pela Unesco, na presença de mais de 400 pessoas, a versão brasileira da Declaração.

Desde o ano de 2005 está sendo editada a *Revista Brasileira de Bioética* (RBB), periódico científico oficial da Sociedade Brasileira de Bioética. A revista trimestral, que já publicou 7 (sete) números, esta sob a responsabilidade editorial da Cátedra Unesco de Bioética da UnB.

### **Atividades de bioética no ensino de Graduação**

As primeiras atividades profissionais propriamente ditas oferecidas pelo NEPeB foram dirigidas à capacitação de seus membros e ao oferecimento regular, a partir de 1994, de uma ampla disciplina de graduação intitulada *Introdução à Bioética*, com 100 a 180 vagas semestrais, oferecidas aos estudantes de todas as carreiras acadêmicas da Universidade na modalidade optativa ou como “módulo livre”, com a obtenção, por parte dos alunos, de créditos acadêmicos. Esta disciplina difundiu a bioética na UnB, chegando a receber mais de 800 solicitações de matrícula em um único semestre. Depois disso, em 1997, criou-se também a disciplina obrigatória *Bioética e Odontologia*, no 7º semestre letivo regular do Curso de Odontologia.

### **Atividades de bioética na Pós-Graduação *Lato Sensu***

Em agosto de 1998, o NEPeB implantou o primeiro Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Bioética do Brasil, equivalente a um curso formal em nível de *Especialização* de acordo com a legislação do País, com um total de 450 horas / aula (30 créditos acadêmicos) e 30 vagas. Este primeiro curso, reconhecido pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB e pelo Ministério da Educação do Brasil, teve a duração experimental de 1,5 anos (três semestres letivos), terminando em Dezembro de 1999.

A partir de 2000, esses cursos passaram a ser regulares, com 375 horas / aula (25 créditos acadêmicos) e duração anual (Março-Dezembro), sempre com 30 vagas, com rigorosa seleção dos alunos, um terço deles proveniente de convênios com o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Até o final de 2006, por meio de seus 8 (oito) cursos, o NEPeB / Cátedra UNESCO formou 239 especialistas em Bioética, com a produção científica de 101 monografias e/ou trabalhos científicos finais de curso, sendo que 58 deles foram publicados em revistas científicas, além de dois livros. Para o ano 2007 está programada a realização do *IX Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Bioética* da UnB, sempre com 30 vagas.

#### **Atividades da bioética na Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado e Doutorado**

Com a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UnB (Mestrado e Doutorado), em 1996, passaram a ser oferecidas vagas inicialmente na Área de Concentração e, mais adiante, na Linha de Pesquisa em Bioética, pela regulamentação vigente na época, além de serem oferecidas diversas disciplinas relacionadas com a especialidade dentro do Programa. Até o final de 2006, foram formados e apresentaram suas Dissertações de Mestrado 8 (oito) alunos e Teses de Doutorado mais 8 (oito) estudantes. Atualmente existe quase uma dezena de alunos regularmente matriculados no referido Programa, interessados na linha de pesquisa em Bioética.

As disciplinas regularmente oferecidas pela Cátedra Unesco para o referido Programa são: *Bioética* (60 horas / aula), uma das disciplinas mais concorridas e bem avaliadas do Programa; *Estágio de Ensino em Bioética* (30 horas / aula); *Seminários Avançados em Bioética* (45 horas / aula).

Além disso, é indispensável registrar que pelo menos duas dezenas de Dissertações e Teses foram defendidas no referido Programa por professores que constam do elenco do Corpo Docente da presente Proposta, com pesquisas relacionadas à área de Saúde Pública.

#### **5.4. Justificativa da criação do Curso (relevância no cenário nacional)**

A bioética é uma das áreas acadêmicas em maior expansão neste início de século XXI. A partir do extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico da segunda metade do século

passado, as melhores decisões para os novos conflitos morais passaram a exigir novos estudos e interpretações. Além disso, velhos problemas morais ainda persistentes (como a pobreza, o aborto, a eutanásia, a exclusão social e outros) continuam a ser objeto de preocupação em países de diferentes partes do mundo.

Nesse sentido, o estudo da Bioética deixa de ser um luxo de poucas nações industrializadas e mais adiantadas e passa a constituir uma necessidade para os países em desenvolvimento. É exatamente nesse contexto que se justifica a criação de um Programa avançado de Mestrado e Doutorado em Bioética para a realidade brasileira e latino-americana, pautado no tema da saúde pública. As diferenças culturais, assim como as variadas legislações no campo biotecnológico das diferentes nações, requerem estudos específicos e contextualizados para cada realidade.

A Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília, como centro regional, nacional, e internacional de referência acadêmica para a área, sente-se historicamente capacitada, tanto técnica como operacionalmente, para enfrentar esse desafio. É um centro acadêmico que coordenou toda a organização do *Sixth World Congress of Bioethics* da *International Association of Bioethics*, em novembro de 2002, maior e mais importante evento mundial de Bioética. Atua também como sede da *Red Latino-Americana y del Caribe de Bioética* da Unesco – REDBIOÉTICA – sendo o primeiro grupo no Brasil a ser reconhecido formalmente como Grupo Consolidado de Pesquisa pelo CNPq (1994).

De maneira especial, por oferecer, anualmente, cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Bioética desde 1998, a Cátedra acumulou experiência e saber consolidado na gestão do ensino e pesquisa em nível de Pós-Graduação, para a formulação da presente Proposta. Além disso, a experiência do Corpo Docente que compõe a presente proposta, em diferentes Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nas áreas de Ciências da Saúde, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Filosofia, contribui para que o Programa possa contar, desde seu início, com professores experientes na condução de Dissertações e Teses.

A Universidade de Brasília é uma importante universidade brasileira, com mais de 23 mil estudantes e uma centena de Programas de Mestrado e Doutorado em diferentes áreas. Possui uma das mais completas bibliotecas do país e uma adequada estrutura de apoio administrativo para dar suporte às atividades propostas pelo Programa.

No contexto brasileiro é crescente o número de disciplinas de bioética criadas nos mais diferentes cursos das áreas biomédicas, sociais e humanas. Aumenta, portanto, a necessidade de formação de professores e pesquisadores devidamente capacitados para enfrentar, com competência e sólidos conhecimentos, esta demanda. Além disso, já ultrapassa de 480 o número de Comitês de Ética em Pesquisa ativos no País. Juntamente a estes, começam a ser criados dezenas de Comitês de Bioética Hospitalar e Institucional que, somados aos Comitês de Ética Profissional já existentes, e aos emergentes Comitês Estaduais e Municipais de Bioética, criam a necessidade de recursos humanos capacitados para o enfrentamento do quadro que está se delineando.

No dia 7 de Outubro de 2005 o Presidente da República encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei n. 6032/2005 que propõe a criação do *Conselho Nacional de Bioética*. Atualmente o Projeto aguarda parecer nas diversas Comissões da Casa Legislativa, e está entre as prioridades do atual Governo para o ano de 2007. Este fato, por si só, demonstra a relevância estratégica da Bioética entre os principais temas prospectivos para as próximas décadas, e a necessidade do País preparar-se adequadamente para este desafio.

Por todas as razões acima apresentadas, a Cátedra Unesco de Bioética da UnB sente o compromisso e avalia ser este o momento oportuno de propor a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Bioética sediado por uma Universidade Pública no País.

## VI - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

A proposta de criação do Programa de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Bioética da UnB se assenta em uma única área de concentração, Saúde Pública, e em três linhas de pesquisa: Fundamentos de Bioética e Saúde Pública; Situações Emergentes em Bioética e Saúde Pública; Situações persistentes em Bioética e Saúde Pública. Como se pode perceber, a proposta contém uma linha teórica e metodológica relacionada com as bases de sustentação epistemológica da Bioética (filosófica, sanitária, jurídica, social, etc.) e outras duas de conotação temática. Nestas duas últimas, serão enfocados os diferentes temas, questões, situações, problemas ou conflitos que fazem parte da nova agenda bioética global proposta recentemente pela Organização das Nações Unidas e aqui entendida como uma bioética que congrega, além dos temas biomédicos e biotecnológicos, as questões sociais, sanitárias e ambientais.

### **Área de Concentração: Saúde Pública**

Desde sua criação, pela formação anterior dos seus docentes e pesquisadores, a Cátedra UNESCO de Bioética da UnB desenvolveu seus trabalhos direcionados preferencialmente ao campo da saúde pública. Já em 1995 era publicado um livro que fazia parte de uma coleção denominada AdSaúde, por solicitação de um convênio firmado entre a Escola de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e a Kellogg Foundation. Este livro, referencial para a área, teve uma tiragem de 1200 exemplares e esgotou em poucos meses; tinha como título *Dimensão da Ética em Saúde Pública* (V. Garrafa, São Paulo, 1995). Prefaciando a obra, Giovanni Berlinguer assim se manifestou: “Este livro representa substancialmente a primeira tentativa, bem sucedida, de abordar o assunto com uma ótica que parte da experiência de um grande país do Hemisfério Sul do mundo, rico em movimentos populares e experiências culturais, e atormentado pela pobreza e pela injustiça, sem ficar aprisionado às fronteiras ou limites, mas, ao contrário, ligando-se às tradições filosóficas européias e ao debate bioético internacional”.

A bioética brasileira começava a trilhar seus próprios caminhos pelos rumos da saúde pública, fato que veio se concretizar com a realização, no País, em 2002, do *Sixth World Congress of Bioethics*, que teve como tema “*Bioethics, Power and Injustice*”. A organização do evento ficou sob inteira responsabilidade da Cátedra da UnB. Esse Congresso foi referencial no contexto internacional para mudanças nos rumos futuros da bioética, concretizados com a homologação, com o voto unânime de 191 países, em outubro de 2005, na UNESCO, da *Declaração Universal sobre*

*Bioética e Direitos Humanos*. Essa Declaração, além dos temas usualmente relacionados à bioética e referidos à biomedicina e biotecnologia, incorporou à nova agenda as questões que os bioeticistas brasileiros já vinham propondo há uma década. Ou seja, a incorporação das questões sociais (pobreza, exclusão, vulnerabilidade, etc.), sanitárias (acesso à saúde e medicamentos, acesso aos benefícios do desenvolvimento científico, biossegurança, etc.) e ambientais, à nova agenda bioética do Século XXI.

Esse breve histórico justifica a tomada de posição do Programa de Mestrado e Doutorado em Bioética da UnB em propor como área de concentração o tema da Saúde Pública. A área incorpora, conforme a agenda proposta pelas Nações Unidas, por meio da UNESCO, na sua mais recente Declaração acima citada, a vida e a saúde compreendidas nos seus mais amplos sentidos. Ou seja, incorporando, além das questões sanitárias propriamente ditas, as questões sociais, políticas e ambientais.

### **Linhas de Pesquisa –**

As linhas de pesquisa do Programa refletem a consolidação da epistemologia, métodos e temas da bioética, desenvolvida pela Cátedra UNESCO da UnB nos últimos dez anos e progressivamente incorporada pelo discurso teórico da bioética latino-americana. A articulação da bioética latino-americana nestas três linhas de pesquisa foi objeto da Conferência Oficial de Abertura do Sexto Congresso Mundial de Bioética, realizado em Brasília, e acima referido, recebida com entusiasmo pela comunidade de bioeticistas dos países do Hemisfério Sul do mundo.

#### **1. Fundamentos de Bioética e Saúde Pública:**

Esta linha de pesquisa tem como propósito estudar os referenciais, fundamentos e princípios de sustentação epistemológica da bioética, incluindo o conceito de ética prática ou aplicada enquanto base filosófica de sustentação da mesma. Analisa o relativismo ético e o processo de secularização que incorpora a questão do pluralismo moral verificado nas sociedades laicas contemporâneas. Preocupa-se com a fundamentação teórica sobre questões públicas e privadas de cunho moral, sanitário e ambiental, entre elas a sacralidade e a qualidade da vida, a causalidade social e biológica das doenças, a utilização e desenvolvimento sustentável da natureza. Pretende estudar criticamente as diferentes tendências e enfoques epistemológicos dados à Bioética,

especialmente as novas correntes que guardam relação mais direta com o contexto brasileiro e dos países do Hemisfério Sul do mundo. Incorpora a análise teórica do papel da multi-intertransdisciplinaridade no estudo da Bioética e suas relações com a saúde pública, como também os paradigmas atuais da complexidade e da totalidade concreta e as novas práticas da argumentação e do diálogo.

## **2. Situações Emergentes em Bioética e Saúde Pública:**

Esta linha de pesquisa temática, referente a questões, situações, conflitos ou problemas éticos verificados na realidade, pretende focar os problemas historicamente emergentes da Bioética e relacionados com o campo da saúde humana no seu amplo sentido, também chamados de “problemas ou situações de limites” ou “fronteiras” do conhecimento biotecnocientífico. A utilização da expressão “emergentes” se fundamenta no fato de que tais situações somente surgiram nos últimos 60 anos, a partir do acelerado desenvolvimento científico e tecnológico e das profundas mudanças sociais verificadas no período Pós-Guerra. Entre estas, podem ser mencionadas: os transplantes de órgãos e tecidos humanos; as novas tecnologias reprodutivas que incluem a clonagem terapêutica e a clonagem com finalidades reprodutivas; o uso de células-tronco, embionárias e adultas; os alimentos e organismos geneticamente modificados; o tema das patentes; a preservação do meio ambiente e da biodiversidade; as pesquisas com animais humanos e não humanos; o bioterrorismo; etc.

## **3. Situações Persistentes em Bioética e Saúde Pública:**

Esta linha de pesquisa temática referente a questões, situações, conflitos ou problemas éticos verificados na realidade, pretende focar os problemas historicamente persistentes da Bioética e relacionados com o campo da saúde no seu amplo sentido, também chamados de “problemas ou situações cotidianas”. A utilização da expressão “persistentes” se fundamenta no fato de que tais circunstâncias se mantêm insistentemente, apesar de todo progresso científico e tecnológico e das mudanças nos costumes constatadas nas sociedades humanas, desde os primórdios da humanidade. Entre estas, podem ser mencionadas: a exclusão social; a pobreza; todas as formas de discriminação; as inequidades no trabalho; a vulnerabilidade; a violência; a justiça na distribuição de recursos no campo da saúde; o aborto; a eutanásia; etc.

## **VII – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

### **1. Nível do Curso:**

Mestrado Acadêmico e Doutorado.

### **2. Nome do Curso:**

Programa de Pós-Graduação em Bioética.

### **3. Objetivo e Perfil Profissional**

O Programa de Pós-Graduação em Bioética é composto por Mestrado Acadêmico e Doutorado. Tem como objetivo geral estudar, pesquisar, discutir, aprofundar e (re)construir os conhecimentos e referenciais provenientes da Bioética, no contexto dos problemas mais comuns do Brasil e dos países da América Latina, além de proporcionar formação multi-interdisciplinar em Bioética para profissionais de diferentes carreiras que têm relação com este campo de trabalho e de pesquisa.

São objetivos específicos do Programa de Pós-Graduação em Bioética:

- a) Capacitar em bioética profissionais de diferentes formações acadêmicas, dos setores público e privado (universidades; hospitais; setores do Estado: executivo, legislativo e judiciário; membros de Comitês e Conselhos de Bioética, Ética Profissional e Ética na Pesquisa; Organizações Não-Governamentais; profissionais liberais etc.).
- b) Preparar técnica e operacionalmente os alunos para trabalhar em Comitês, Conselhos e Comissões de Bioética, Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e animais, Comitês de Ética Profissional, Comitês de Ética Hospitalar, Comitês de Bioética Institucional e outros.
- c) Formar futuros professores e pesquisadores em Bioética.
- d) Produzir e divulgar pesquisas científicas em Bioética relacionadas com os problemas emergentes e persistentes em saúde pública, para uma melhor compreensão e intervenção na realidade.
- e) Construir instrumentos teóricos e metodológicos em bioética, adequados às necessidades e demandas da sociedade, adaptando o estatuto epistemológico da bioética à realidade dos problemas do Brasil e da América Latina.

#### **4. Total de créditos**

Para obtenção de título acadêmico, o Programa prevê o cumprimento, em disciplinas, de um mínimo de 20 créditos para o Mestrado Acadêmico e um mínimo de 30 créditos para o Doutorado.

#### **5. Periodicidade da Seleção**

Anual.

#### **6. Vagas por seleção**

O número de vagas oferecido para cada uma das seleções será de doze (12) para o Mestrado Acadêmico e seis (6) para o Doutorado.

#### **7. Esquema de funcionamento do Curso**

O Programa de Pós-Graduação em Bioética seguirá, para seu funcionamento, as indicações das políticas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, de maneira especial a Resolução 91/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UnB), que regulamenta os programas de Pós-Graduação da UnB.

Com a intenção de promover a competência científica, contribuindo com a formação de docentes e pesquisadores autônomos, o Programa será coordenado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Bioética (CPPG/Bioética), na forma que dispõe o artigo 31 do Estatuto, os artigos 30 e 78 do Regimento Geral da UnB e o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Bioética constante do presente documento.

O CPPG/Bioética elegerá uma Comissão de Pós-Graduação em Bioética (CPG/Bioética), composta por 5 (cinco) membros, que por sua vez escolherá o Coordenador do Programa. Forma de eleição, mandatos e atribuições da Comissão e do Coordenador são estabelecidos pelas regulamentações de Pós-Graduação da UnB e pelo Regulamento do PPG/Bioética. O Programa de Pós-Graduação em Bioética contará com o auxílio de uma Secretaria própria.

A Admissão dos alunos do Programa será feita por Seleção Pública, obedecendo às exigências estabelecidas na regulamentação geral da UnB e do Regulamento do Programa, e de maneira especial aos seguintes critérios:

- a) ser diplomado em curso de graduação;
- b) ser selecionado dentro do número de vagas oferecidas;
- c) ter demonstrado capacidade de leitura e compreensão de língua inglesa. A capacidade será avaliada mediante prova escrita de tradução e compreensão de um texto;
- d) para a admissão ao Doutorado será exigido também Diploma de Mestrado em curso reconhecido, com a exceção prevista no Regulamento.

Para a matrícula inicial dos alunos no Programa, a ser realizada na Diretoria de Administração Acadêmica (DAA) da UnB, será necessária comprovação do Diploma exigido, do registro da Seleção realizada e do nome do Professor Orientador.

O aluno, uma vez ingressado no Programa, deverá cumprir os créditos mínimos exigidos para o Mestrado Acadêmico ou o Doutorado e defender, em Sessão Pública, uma Dissertação de Mestrado ou uma Tese de Doutorado no tempo previsto pelo Regulamento do Programa, isto é de entre 2 e 4 períodos letivos para o Mestrado e entre 4 e 8 períodos letivos para o Doutorado. Conforme a Resolução CEPE 91/2004, não serão atribuídos créditos à Dissertação de Mestrado e à Tese de Doutorado.

A Oferta de Disciplinas para cada período será aprovada, semestralmente, pelo CPPG/Bioética, constando de:

a) Disciplinas Obrigatórias: a serem obrigatoriamente cumpridas pelos alunos. Tanto para o Mestrado como para o Doutorado, são consideradas Disciplinas Obrigatórias: *Fundamentos da Bioética (4 créditos)* e *Fundamentos da Saúde Pública (4 créditos)*. É considerada obrigatória para o Doutorado, adicionalmente, a disciplina de *Estágio de Docência em Bioética e Saúde Coletiva II (4 créditos)*.

b) Disciplinas Optativas: a serem escolhidas entre uma oferta semestral pelos alunos. O Professor Orientador deverá declarar, por escrito, sua aprovação à escolha de disciplinas optativas ou de domínio conexo por parte do aluno, antes da matrícula semestral do mesmo, para que esta possa ser realizada.

O Credenciamento de Professores Orientadores do Programa de Pós-Graduação em Bioética será realizado pelo CPPG/Bioética conforme os seguintes critérios:

- a) Ter título de doutor ou ter reconhecido o Notório Saber pela Universidade de Brasília.
- b) Ter produção acadêmica compatível com as exigências de orientação de pesquisas na área de Bioética, com publicação de, no mínimo, 5 (cinco) artigos científicos ou 2 (dois) livros nos últimos 3 (três) anos.
- c) Para credenciamento para orientação de Tese de Doutorado, demonstrar experiência de orientação, tendo orientado ao menos duas Dissertações de Mestrado ao longo de sua carreira docente.

O Credenciamento de Professores Orientadores será realizado no início do Programa de Pós-Graduação em Bioética pelo CPPG/Bioética, e reeditado novamente pelo mesmo Colegiado ao menos a cada 3 (três) anos. Nesta ocasião serão verificados novamente os critérios de produção acadêmica acima enunciados dos Professores Orientadores cadastrados, confirmando ou não seu cadastramento no Programa.

O Professor Orientador será o principal responsável, junto ao Programa, pela realização de todas as atividades acadêmicas e de pesquisa a serem desenvolvidas por seus orientandos. Entre elas: a escolha das disciplinas a serem cursadas, o desenvolvimento da Dissertação ou da Tese, a participação em eventos científicos da área e a publicação de *papers* e artigos científicos relativos à pesquisa em andamento.

Para além das atividades básicas acima indicadas, o Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB preverá atividades de integração das pesquisas de seus alunos e Professores Orientadores, entre elas, a realização de um *Ciclo de Conferências Semestral*, com periodicidade regular, onde serão apresentados os resultados parciais ou finais das pesquisas.

## VIII – DISCIPLINAS DO CURSO

As disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Bioética são divididas em dois grupos: a) Disciplinas da Área de Concentração Obrigatórias e Optativas; b) Disciplinas de Domínio Conexo.

### 1. Área de Concentração

A Estrutura Curricular prevê, para as disciplinas da Área de Concentração, o oferecimento de Disciplinas Obrigatórias e Optativas, indicando a realização de duas disciplinas obrigatórias para o Mestrado e três para o Doutorado, conforme a lista a seguir:

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Caracterização</b>
Fundamentos da Bioética	4	Obrigatória – M / D
Fundamentos da Saúde Pública	4	Obrigatória – M / D
Ética	4	Optativa
Bases Conceituais da Bioética	4	Optativa
Ética aplicada	2	Optativa
Saúde e sociedade	4	Optativa
Situações emergentes em Bioética e Saúde Pública	4	Optativa
Situações persistentes em Bioética e Saúde Pública	4	Optativa
Ética em pesquisa com seres humanos	4	Optativa
Saúde do trabalhador e Bioética	4	Optativa
Metodologia da pesquisa	4	Optativa
Epidemiologia e Bioética	2	Optativa
Métodos qualitativos de pesquisa em saúde	4	Optativa
Direitos Humanos, Cultura e Sociedade	4	Optativa
Bioética e argumentação	2	Optativa
Epistemologia e Bioética	2	Optativa
Informática na pesquisa em saúde	2	Optativa
Seminário Avançado em Fundamentos da Bioética	2	Optativa
Seminário Avançado em Bioética de Situações Emergentes	2	Optativa
Seminário Avançado em Bioética de Situações Persistentes	2	Optativa

Saúde, ética e ambiente	2	Optativa
<b>Bioética, direitos humanos e cidadania</b>	2	Optativa
Bioética e biotecnociência	2	Optativa
Bioética clínica	2	Optativa
Estágio de Docência em Bioética e Saúde Coletiva II	4	Optativa M / Obrigatória D
Seminários de Tese	4	Optativa D
Elaboração de Dissertação de Mestrado	0	
Elaboração de Tese de Doutorado	0	
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	

## 2. Domínio Conexo

A Estrutura Curricular prevê que o aluno possa cursar disciplinas de Domínio Conexo, oferecidas por outros Programas de Pós-Graduação da UnB, entre as indicadas abaixo:

Disciplinas de Domínio Conexo										
Depart	Disciplina			Créditos					Exer	
				Rest	Teor	Prat	Ext	Estu	Domi	Pré-Req uisit o
CDS	300004	DR	Gestão Ambiental	Não	006	000	000	006	Não	
CDS	300101	DR	Antropologia do Desenvolvimento e Meio Ambiente	Não	006	000	000	006	Não	
CDS	300110	MS	Política Ambiental e Sociedade Civil Organizada	Não	004	000	000	004	Não	
CDS	300284	MS	Globalização, Ética e Modernidade	Não	002	000	000	002	Não	
CDS	300365	MS	Políticas Públicas e Meio Ambiente	Não	002	000	000	002	Não	
CDS	300381	MS	Tópicos Especiais em Ambiente Urbano e Exclusão Social	Não	004	000	000	004	Não	
CDS	300489	MS	História Social da Ciência e Tecnologia	Não	002	000	000	002	Não	
CDS	030109	MS	População e Meio Ambiente	Não	004	000	000	004	Não	
CEL	321231	MS	Genética Humana	Não	002	002	000	004	Não	
CEL	321265	MS	Neurobiologia	Não	002	002	000	002	Não	
CEL	321656	MS	Fecundação in vitro em Mamíferos	Não	002	004	000	003	Não	
CEPPAC	330086	MS	Seminário Temático: Pensamento Social I	Não	006	000	000	000	Não	
CEPPAC	330094	DR	Seminário Temático: Estados e Políticas Públicas Comparadas I	Não	006	000	000	000	Não	

CEPPAC	330124	DR	Identidade e Culturas da América Latina	Não	006	000	000	000	Não	
CEPPAC	330132	DR	Seminário Temático: Universidade e Sociedade 2	Não	006	000	000	000	Não	
CEPPAC	330353	MS	Seminário Teórico 5 - Movimentos Sociais nas Américas	Não	000	008	000	008	Não	
CEPPAC	330566	MS	Sociedade, Cultura e Política nas Américas	Não	004	000	000	004	Não	
CEPPAC	330574	MS	Paradigmas em Ciências Sociais	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331058	MS	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331112	MS	Teorias Sociológicas Contemporâneas	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331147	MS	Mudanças Sociais no Brasil	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331155	MS	Movimentos Sociais D	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331228	MS	Força do Trabalho D	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331236	MS	Popul Força de Trabalho D	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331309	MS	Teoria Sociológica Clássicas	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331317	MS	Sociologia Brasileira D	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331384	MS	Sociologia da America Latina	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331406	MS	Teorias Sociológicas Lat Am D+D70	Não	004	000	000	004	Não	
CIS	331775	MS	Teoria dos Jogos	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335193	MS	Mudança Sócio Cultural	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335215	MS	Antropologia da Saúde	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335223	MS	Antropologia e Religião	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335240	MS	Indivíduo e Sociedade	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335304	MS	Ecologia Cultural	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335312	MS	Antropologia Social Geral	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335355	MS	Antropologia de Sociedades Complexas	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335444	MS	Ritos Sociais	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335495	MS	Etnologia Brasileira	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335525	MS	Minorias Raciais Nacionais	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335649	MS	Antropologia do Pensamento Social	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335657	MS	Estudos Etnológicos de Problemas Sociais	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335681	MS	Sociedade e Meio Ambiente	Não	004	000	000	004	Não	
DAN	335690	MS	Antropologia do Gênero	Não	004	000	000	004	Não	
ECL	322351	MS	Ecologia Humana	Não	003	001	000	004	Não	
ECL	323268	MS	Educação Ambiental Avançada	Não	002	002	000	004	Não	
ECO	333158	MS	Economia da Saúde	Não	002	000	000	002	Não	
ECO	333166	MS	Economia da Previdência Social	Não	002	000	000	002	Não	
ECO	333468	MS	Economia Política	Não	004	000	000	004	Não	
FAC	345059	MS	Comunicação e o Processo de Mudança Social	Não	004	000	000	004	Não	
FAC	345148	MS	Métodos de Pesquisa em Comunicação	Não	004	000	000	004	Não	
FAC	345229	MS	Teoria da Cultura de Massa	Não	004	000	000	004	Não	
FAC	345989	MS	Comunicação e Gênero	Não	004	000	000	004	Não	
FAV	363367	MS	Introdução à Estatística	Não	002	000	000	000	Não	
FAV	366641	MS	Ciências Genômicas Animais e suas Aplicações	Não	003	000	000	003	Não	
FDD	384011	MS	Filosofia do Direito 2	Não	004	000	000	006	Não	
FDD	384496	MS	O Direito Achado na Rua	Não	004	000	000	000	Não	
FDD	384518	MS	Arqueologia Crítica das Teorias Jurídicas	Não	004	000	000	000	Não	
FDD	384551	MS	Filosofia Política e Teoria Crítica	Não	004	000	000	000	Não	
FDD	384593	MS	Democracia e Violência	Não	004	000	000	004	Não	
FDD	384674	MS	Ética e Direito	Não	004	000	000	004	Não	
FDD	384771	MS	Teoria Geral dos Direitos Humanos	Não	004	000	000	004	Não	
FDD	384976	MS	Direitos Humanos, pluralismo jurídico e ações afirmativas	Não	004	000	000	004	Não	
FDD	384992	MS	Direito do Meio Ambiente	Não	004	000	000	004	Não	
FE	391107	MS	Filosofia da Educação	Não	004	000	000	008	Não	

FE	392324	MS	Filosofia para Crianças	Não	004	000	000	004	Não	
FEF	375179	MS	Corpo e Cultura	Não	004	000	000	004	Não	
FIL	347001	MS	Filosofia Geral da Ciência	Não	003	000	000	003	Não	
FIL	347019	MS	Teorias Contemporâneas do Conhecimento	Não	003	000	000	003	Não	
FIL	347027	MS	Teorias Clássicas do Conhecimento	Não	003	000	000	003	Não	
FIL	347094	MS	Filosofias Hermenêuticas e Fenomenológicas da Linguagem	Não	003	000	000	003	Não	
FIL	347116	MS	A Ética e a Problemática do Conhecimento	Não	003	000	000	003	Não	
FIL	347132	MS	Conhecimento e Sociedade	Não	003	000	000	003	Não	
FIL	347159	MS	Ética Aplicada	Não	003	000	000	003	Não	
FIL	347345	MS	Filosofia do Pensamento	Não	004	000	000	004	Não	
FIL	347361	MS	Fenomenologia e Hermenêutica	Não	004	000	000	004	Não	
FIL	347388	MS	Religião e Ciência	Não	004	000	000	004	Não	
FIL	347434	MS	Seminário Temático Especial de Ética e Filosofia Política	Não	004	000	000	004	Não	
FMD	369250	MS	Métodos Quantitativos em Saúde	Não	002	001	000	003	Não	
FMD	371459	MS	Bioestatística em Ciências Médicas	Não	003	000	000	000	Não	
FS	369004	MS	Práticas Educativas em Ciências da Saúde	Não	003	000	000	000	Não	
FS	369152	MS	Bioética	Não	004	000	000	004	Não	
FS	369268	MS	Produção de Informação em Saúde	Não	001	002	000	003	Não	
FS	369420	MS	Seminário Avançado em Bioética	Não	003	000	000	003	Não	
FS	369675	MS	Saúde do Trabalhador	Não	003	000	000	003	Não	
FS	369730	MS	Bioética, Gênero e Vulnerabilidade	Não	004	000	000	000	Não	
FS	371157	MS	A Ética na Pesquisa Científica	Não	002	000	000	002	Não	
FS	371360	MS	Estágio de Ensino em Introdução à Bioética	Não	002	000	000	002	Não	
FS	372218	MS	Educação para a Saúde	Não	000	002	000	001	Não	
FS	372617	MS	As Bases da Epidemiologia	Não	001	000	000	001	Não	
FS	379514	MS	Didática do Ensino Superior	Não	002	000	000	002	Não	
FS	379794	MS	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa em Saúde	Não	004	000	000	004	Não	
HIS	339334	MS	Métodos e Técnicas de História Oral	Não	004	000	000	004	Não	
HIS	339865	MS	História Social da Cultura	Não	008	000	000	008	Não	
IPD	325325	MS	Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde 2	Não	004	000	000	006	Não	
IPOL	385263	MS	Análise de Políticas Públicas e Processos Decisórios	Não	004	000	000	004	Não	
IPOL	387070	MS	Política Ambiental	Não	004	000	000	004	Não	
IPOL	387100	MS	Estado e Desenvolvimento no Brasil	Não	004	000	000	004	Não	
IPOL	385085	MS	Proteção Internacional dos Direitos Humanos	Não	004	000	000	004	Não	
IPOL	386294	MS	Política Ambiental Global	Não	004	000	000	004	Não	
IPOL	386316	MS	Política, Economia e Sociedade em Perspectiva Comparada	Não	004	000	000	004	Não	
IPOL	386456	MS	Cultura e Poder na Relações Intranacionais e Internacionais	Não	004	000	000	004	Não	
IPOL	386529	MS	História dos Direitos Humanos no Ocidente	Não	004	000	000	004	Não	
MDC	371114	MS	Epidemiologia Genética	Não	002	001	000	002	Não	
ODT	369161	MS	Relação profissional-paciente	Não	002	000	000	002	Não	
PCL	325601	MS	Filosofia e Ética da Saúde Mental	Não	004	000	000	008	Não	
PED	325236	MS	Cultura e Desenvolvimento Humano	Não	004	000	000	006	Não	
PED	325635	MS	Metodologia de Pesquisa em Psicologia da Saúde	Não	004	000	000	008	Não	
PED	325651	MS	Psicologia, Epistemologia e Filosofia	Não	004	000	000	004	Não	
PED	325708	MS	Desenvolvimento no Curso de Vida	Não	004	000	000	004	Não	
PED	325864	MS	Psico-Oncologia	Não	004	000	000	004	Não	
PED	325899	MS	Psicologia do Envelhecimento	Não	004	000	000	004	Não	
PED	325201	MS	Métodos e Medidas em Psicologia Social	Não	004	000	000	008	Não	

QUI	314170	MS	Química Ambiental	Não	004	000	000	004	Não	
REL	385000	MS	Estudos e Pesquisa para a Paz	Não	004	000	000	000	Não	
REL	385051	MS	Filosofia Política e das Relações Internacionais	Não	004	000	000	004	Não	
REL	385123	MS	Teoria Política do Estado	Não	004	000	000	000	Não	
REL	385221	MS	Ideologia e Política	Não	004	000	000	004	Não	
REL	387185	MS	Globalização e Relações Interculturais	Não	004	000	000	000	Não	
SER	336017	MS	Análise de Políticas Sociais	Não	004	000	000	004	Não	
SER	336025	MS	Política Social Estado e Sociedade	Não	004	000	000	004	Não	
SER	336092	MS	Política de Saúde e Seguridade Social	Não	004	000	000	004	Não	
SER	336092	MS	Política Social Especial 6 - Saúde	Não	004	000	000	004	Não	
SOL	331261	MS	Sociologia de Gênero e Raça	Não	004	000	000	004	Não	
SOL	334006	MS	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Não	000	004	000	000	Não	
SOL	334138	DR	Política Social	Não	000	008	000	000	Não	
SOL	334146	DR	Religião e Política	Não	000	008	000	000	Não	
SOL	334294	DR	Sociedade e Estado	Não	004	004	000	004	Não	
SOL	334316	MS	Métodos e Técnicas de Pesquisas	Não	004	000	000	004	Não	
SOL	334561	MS	C & T e Meio Ambiente	Não	004	000	000	004	Não	
SOL	334600	MS	Sociologia da Violência	Não	004	000	000	004	Não	
SOL	334618	MS	Cultura, Sociedade e Estado	Não	004	000	000	004	Não	
SOL	334812	DR	Epistemologia das Ciências Sociais	Não	004	004	000	004	Não	
SOL	334961	DR	Sociologia da Comunidade Científica	Não	004	004	000	004	Não	
SOL	334995	MS	Sociologia do Conhecimento	Não	002	002	000	002	Não	
TEF	391107	MS	Filosofia da Educação	Não	003	000	000	008	Não	

### 3. Ementas das disciplinas e docentes responsáveis

<b>TÍTULO: FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA</b>
<b>DOCENTE: VOLNEI GARRAFA, GABRIELE CORNELLI</b>
<b>CRÉDITOS: 04 – OBRIGATÓRIA Mestrado e Doutorado</b>
<b>EMENTA:</b> Origem e evolução da bioética: conceito, história, limites e perspectivas. Bioética como ética aplicada. Bases da bioética principialista: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Bioética latino-americana e Bioética de intervenção. Consentimento informado. Ética em pesquisa com seres humanos e animais. Os limites da manipulação da vida: ética e biotecnociência. Sacralidade da vida e qualidade da vida. Bioética das Situações Persistentes (cotidianas) e Bioética das Situações Emergentes (de limites ou fronteiras do conhecimento). Documentos internacionais de referência.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
BEAUCHAMP T.L.; CHILDRESS J.F. <i>Principles of biomedical ethics</i> . 5 ed. New York, Oxford: Oxford University Press, 2001. 454 p.
BENNER D.; O'NEILL T. <i>Biomedical ethics - opposing viewpoints</i> . San Diego: Greenhaven Press Inc. ,1994. 312 p.
BERLINGUER G. <i>Bioética cotidiana</i> . Brasília: UnB, 2004. 280 p.

BERLINGUER G.; GARRAFA V. *O Mercado Humano - estudo bioético da compra e venda de partes do corpo*, 2 ed. Brasília: UnB, 2001. 252 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196/96 – Ética na Pesquisa com Seres Humanos*.

COSTA S.I.F.; GARRAFA V.; OSELKA G. (orgs.). *Iniciação à bioética*. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. 320 p.

DRANE J. *Caring to the end*. Pennsylvania: LAHEC, 1997. 308 p.

DUBOSE E.R.; HAMEL R.P.; O'CONNEL L.J. *A matter of principles - ferment in U.S. bioethics*. USA, Trinity Press, 1994. 381 pp.

ENGELHARDT Jr. H.T. *Fundamentos da Bioética*, 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004. 518 p.

GARRAFA V. (org.) Edição especial sobre "Bioética" - *Humanidades* (UnB)1994; 34: 321-407.

GARRAFA V.; PESSINI L. (orgs.). *Bioética: poder e injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003. 522 p.

GARRAFA V.; KOTTOW M.; SAADA A. (orgs.) *Bases conceituais da bioética – enfoque latino-americano*. São Paulo: Gaia/UNESCO, 2006. 284 p.

GRACIA D. *Procedimientos de decisión en ética clínica*. Madrid: Eudema,1991.

MORENO J.D. (org.) *Arguing Euthanasia - the controversy over mercy killing, assisted suicide and the right to die*. New York/London/Toronto: A Touchstone Book, 1995. 251 p.

SINGER P. *Ética Prática*, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 399 p.

UNESCO. *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*. Paris, 2005. [www.bioetica.catedraunesco.unb.br](http://www.bioetica.catedraunesco.unb.br).

<b>TÍTULO: FUNDAMENTOS DA SAÚDE PÚBLICA</b>
DOCENTE: JORGE ALBERTO CORDÓN PORTILLO, EDGAR MERCHÁN HAMMAN
CRÉDITOS: 04 – OBRIGATÓRIA Mestrado e Doutorado
EMENTA: Principais categorias da saúde pública frente aos problemas persistentes que permeiam a saúde na sociedade brasileira. Caracterização do objeto da saúde pública, das formas de abordagem em saúde pública, expressão espacial do público e do privado na saúde do Brasil, o desenvolvimento histórico da saúde pública, o movimento de reforma sanitária, a legislação e a normatização dos processos relacionados com diagnóstico epidemiológico, planejamento, alocação de recursos, sistema de saúde,

implementação, gestão da saúde nos seus diversos níveis e avaliação dos resultados na sociedade, particularmente na beneficiência ou não do sistema, a responsabilidade do público na consolidação de uma sociedade justa, igualitária e atendida universalmente. O Processo de participação social e análise de principais indicadores dos modelos público e privado da saúde no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA

BARROS, M.B. de A. A utilização do conceito de classe social nos estudos dos perfis epidemiológicos : uma proposta. *Rev. Saúde Públ.* 1986; 20(4): 269-73.

BARATA, R.B. (Org). *Condições de vida e situação de saúde.* Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997. 276p.

CAMPOS, G.W.S *Os médicos e a política de Saúde.* São Paulo: Hucitec, 1988.

COHN, A.; ELIAS, P.E. *Saúde no Brasil: Políticas e Organização de Serviços.* 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003. 133p.

PAIM, J. S. Abordagens teórico-conceituais em estudos de condições de vida e saúde: notas para reflexão e ação. In: BARATA, R. B. (Org.). *Condições de vida e situação de saúde.* Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997. cap. 1, p. 7-30.

TOMASI, E.; BARROS, F. C.; VICTORA, C. G. Situação sócio-econômica e condições de vida: comparação de duas coortes de base populacional no sul do Brasil. *Cad. Saúde Públ.* 1996; 12(supl.1): 15-19.

UCHÔA, E., VIDAL, J.M. Antropologia Médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. *Cad. Saúde Pública* 1994; 10 (4):497-504.

#### TÍTULO: ÉTICA

DOCENTE: GERSON BREA, NELSON GONÇALVES GOMES

CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA

EMENTA: Abordagem de temas, teorias e conceitos centrais da ética filosófica, visando contribuir para a compreensão de questões éticas da contemporaneidade. Concepções éticas clássicas (Aristóteles, Kant e Mill) e discutirá conceitos e problemas fundamentais da ética como: ética, moral, direito; ética e política; verdade e evidência; existência e liberdade; ação; prazer e sofrimento; felicidade; discernimento e razão prática; o útil e o justo.

#### BIBLIOGRAFIA

MACINTYRE A. *Depois da virtude.* Tradução de Jussara Simões. Bauru: EDUSC, 2000.

ARISTÓTELES: *Ética a Nicômacos.* Brasília: Editora da UnB, 2001.

ARENDT H. *A condição humana.* Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

BENTHAM J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. In: *Bentham*, São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HEIDEGGER M. *Ser e Tempo* (Parte 1). Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

HUME D. *Ensaio Morais e Políticos*. In: *Hume*, São Paulo: Nova Cultural, 1999.

JASPERS K. *Introdução ao Pensamento Filosófico*. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.

KANT I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. In: *Kant (II)*, São Paulo: Abril Cultural, 1984.

STUART MILL J. *A Liberdade. Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NIETZSCHE F. *Nietzsche*. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, Best Seller, 2002.

TUGENDHAT E. *Lições sobre Ética*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

<b>TÍTULO: BASES CONCEITUAIS DA BIOÉTICA</b>
DOCENTE: VOLNEI GARRAFA, GABRIELE CORNELLI
CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA
EMENTA: Teorias, correntes e linhas de pensamento predominantes nos estudos bioéticos: apresentação, fundamentação e discussão. Universalismo <i>versus</i> relativismo ético: análise do processo de importação acrítica das teorias em bioética pelos países periféricos. A bioética como ética aplicada. Pluralismo moral e as sociedades democráticas do Século XXI. Multi-inter-transdisciplinaridade em bioética. Os paradigmas da complexidade e da totalidade concreta. Estruturação do discurso bioético: comunicação e linguagem, argumentação, diálogo, tolerância, coerência, consenso, racionalidade.
BIBLIOGRAFIA
BEAUCHAMP T.L.; CHILDRESS J.F. <i>Principles of Biomedical Ethics</i> , 5 ed. New York: Oxford University Press, 2001. 454 pp.
BELLINO F. <i>Fundamentos da Bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais</i> . Bauru: Edusc, 1997. 298 pp.
BERLINGUER G. <i>Ética da Saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 1996. 136 pp.
CORTINA A. <i>Ética sin moral</i> . Madrid: Editorial Tecnos, 2003. 218pp.
DUBOSE E.R.; HAMEL R.P.; O'CONNEL L.J. <i>A Matter of Principles? Ferment in U.S. Bioethics</i> . USA: Trinity Press, 1994.
DURAND G. <i>Introdução à bioética</i> . São paulo: Loyola, 2003. 431 p.

ENGELHARDT Jr. H.T. *Fundamentos da Bioética*, 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004. 518 pp.

GARRAFA V. *A Dimensão da Ética em Saúde Pública*. São Paulo: Fac. de Saúde Pública USP/ Kellogg Foundation, 1995. 71 pp.

GARRAFA V.; PESSINI L. (orgs.). *Bioética: Poder e Injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003. 522pp.

GARRAFA V.; KOTTOW M.; SAADA A. (orgs.). *Bases conceituais da bioética - enfoque latino-americano*. São Paulo: Global-Gaia/UNESCO, 2006. 284 p.

JONSEN A.; JECKER N.; PEARLMAN R. *Bioethics: an introduction to the history, methods, and practice*. Boston: Jones & Bartlett, 1997.

KEENAN J.; SHANNON T. *The Context of Casuistry*. Washington: Georgetown University Press, 1995.

KOTTOW M.H. *Introducción a la Bioética*. Santiago de Chile: Universitaria, 1995.

LEPARGNEUR H. *Bioética, Novo Conceito: A Caminho do Consenso*. São Paulo: Loyola, 1996.108 pp.

PELLEGRINO E.; THOMASMA D. *For the patient's good: the restoration of beneficence in health care*. New York: Oxford University Press, 1988.

REICH W.T. (org.). *Encyclopedia of Bioethics*. New York: Mac Millan-Free Press, 1978.

SCHNEEWIND J.B. *A invenção da autonomia*. São Leopoldo: UNISINOS, 2001. 667 p.

SINGER P. *Ética Prática*, 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 399 p.

SINGER P. *Ética para vivir mejor*. Barcelona: Ariel, 1995. 303 pp.

SINGER P. *Vida Ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 420 p.

SIQUEIRA J.E. *Ética e Tecnociência: uma abordagem segundo o princípio da responsabilidade de Hans Jonas*. Londrina: UEL, 1998. 120 pp.

**TÍTULO: METODOLOGIA DA PESQUISA**

**DOCENTE: ANADERGH BARBOSA DE ABREU BRANCO, ELIANE MARIA FLEURY SEIDL, JORGE ALBERTO CORDÓN PORTILLO, TEREZA CRISTINA CAVALCANTI DE ARAÚJO**

**CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA**

**EMENTA: Visa fornecer elementos teóricos fundamentais sobre o conceito de Ciência**

e suas implicações no desenvolvimento do pensamento ocidental; estabelecer as relações da epistemologia com o pensamento lógico e coerente exigido para a pesquisa em Saúde; ampliar as relações entre o pensamento técnico- científico e específico do profissional e professor de cirurgia com os outros tipos de conhecimento; fornecer embasamento teórico de como realizar de modo sistemático: uma pesquisa bibliográfica da literatura médica, uma leitura crítica dos artigos selecionados, elaborar um resumo analítico-crítico dos mesmos e arquivar essas informações; possibilitar o discernimento e a capacidade de elaboração dos diferentes tipos de pesquisas científicas; ampliar o conhecimento das implicações metodológicas e éticas na pesquisa em seres humanos e animais de experimentação; fornecer elementos básicos que permitam estabelecer claramente o tema, problema e hipóteses de uma pesquisa científica; capacitar para realizar um delineamento de pesquisa e elaborar adequadamente um projeto de pesquisa.

#### BIBLIOGRAFIA

ALFONSO-GOLDFARB A.M. *História da ciência*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ANDRADE M.M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1998.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas ABNT sobre documentos. Rio de Janeiro: ABNT (Coletânea de Normas):2002.

BASTOS L.R.; PAIXÃO L.; FERNANDES L.M.; DELUIZ N. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1998.

SEVERINO A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo:Cortez, 1996.

SOUZA M.S.L. *Guia para redação e apresentação de teses*. Belo Horizonte: Coopemed, 1997.

OLIVEIRA S.L. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira, 1997.

VIEIRA S.; HOSSNE W.S. *A ética e a metodologia*. São Paulo:Pioneira, 1998.

<b>TÍTULO: ÉTICA APLICADA</b>
DOCENTE: GERSON BREA, FERMIN ROLAND SCHRAMM
CRÉDITOS: 02 – OPTATIVA
EMENTA: Surgimento das éticas aplicadas à resolução de problemas sociais, com um enfoque especial às questões advindas da ética médica, da ética da gestão dos recursos naturais e da ética, e da discussão sobre direitos humanos hoje. Deontologia, utilitarismo e teorias contratualistas, entre outras, serão estudadas ferramentas éticas a serem aplicadas às questões bioéticas emergentes e persistentes.
BIBLIOGRAFIA
CANTO-SPERBER M. (Org.). <i>Dicionário de ética e filosofia moral</i> . São Paulo: Loyola, 1993.

CORTINA A. *Ética aplicada y democracia radical*. Madrid: Tecnos, 1993.

CORTINA A. *Ética mínima: introducción a la filosofía práctica*. Madrid: Editorial Tecnos, 1986.

ECO U. *Cinco escritos morais*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MACINTYRE A. *Depois da virtude*. Tradução de Jussara Simões. Bauru: EDUSC, 2000.

MILL J.S. *O Utilitarismo*. São Paulo: Iluminuras, 2000.

MORA J.F.; COHN P. *Ética aplicada: del aborto a la violencia*. Madrid: Alianza, 1999.

NEDEL J. *Ética aplicada: pontos e contrapontos*. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

RAWLS J. *A Theory of Justice*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1971.

VAZ H.C. L. *Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

**TÍTULO: SAÚDE E SOCIEDADE**

**DOCENTE: JORGE ALBERTO CORDÓN PORTILLO, LOURDES MARIA BANDEIRA, XIMENA PAMELA CLAUDIA DIAZ BERMÚDEZ**

**CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA**

**EMENTA:** Processo social de produção da formação econômico-social brasileira e sua contextualização histórica, colocando os problemas sociais persistentes e a sua relação com os problemas de saúde, particularmente a determinação social das doenças e sua possível vinculação com os dilemas morais. O singular problema da reprodução social e os determinantes culturais, biológicos, sociais, econômicos e psicológicos mais importantes analisando as características gerais da exclusão social; a pobreza; as iniquidades no mundo do trabalho; a vulnerabilidade produto do processo produtivo; a justiça na distribuição de recursos no campo da saúde. Aborda a organicidade dos profissionais universitários na superestrutura da sociedade e os efeitos de beneficência ou iatrogenia que possam ocorrer nas relações profissionais / sociedade / instituições / governo.

**BIBLIOGRAFIA**

ARENDRT H. *A condição humana*. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. 348 p.

BARRIOS J.; COLOM Y. A propósito de los aparatos ideológicos Escolares. *Revista ALAFO* 1974: 11(2): 131-156.

BONETI L.W. Estado e Exclusão Social Hoje. In: ZARTH P. A. (et al). *Os Caminhos da Exclusão Social*. Ijuí:UNIJUI, 1998. 192p.

CORDÓN J.A.P. A saúde bucal e o mercado de trabalho odontológico. *Revista Saúde em Debate* 1985; (18): 52-63.

MINAYO M.C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAWAIA B.et al. Exclusão ou Inclusão Perversa? In: \_\_\_\_\_. *As Artimanhas da Exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.7-13.

UCHÔA E.; VIDAL J.M. Antropologia Médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. *Cad. Saúde Pública* 1994; 10 (4):497-504.

**TÍTULO: SITUAÇÕES EMERGENTES EM BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA**

**DOCENTE: VOLNEI GARRAFA, LUCILDA SELLI, LUZITANO BRANDÃO FERREIRA, ANTONIO CARLOS RODRIGUES DA CUNHA**

**CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA**

**EMENTA:** Utilização das ferramentas teóricas e metodológicas da bioética para estudo das situações historicamente emergentes relacionadas à vida humana no seu amplo sentido, como consequência do desenvolvimento científico e tecnológico acelerado verificado nas últimas décadas: doação e transplantes de órgãos e tecidos humanos; novas tecnologias reprodutivas, incluindo a clonagem e utilização de células tronco; a engenharia genética, o Projeto Genoma Humano e seus desdobramentos; alimentos transgênicos; problemas com a biodiversidade e o meio ambiente; biotecnociência e pesquisas: limites e controle.

**BIBLIOGRAFIA**

BERLINGUER G.; GARRAFA V. *O Mercado Humano: estudo bioético da compra e venda de partes do corpo*, 2 ed. Brasília: UnB, 2001. 252 pp.

COSTA S.I.F.; GARRAFA V.; OSELKA G. (orgs.). *Iniciação à Bioética*. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

GARRAFA V.; COSTA S.I.F. *A bioética no Século XXI*. Brasília: UnB, 2000. 158 pp.

GARRAFA V.; PESSINI L. (orgs.). *Bioética: Poder e Injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003. 522 pp.

GARRAFA V.; PESTANA J.O.M. Bioética e Transplantes. In: GARCIA V.D.; ABBUD M.; NEUMANN J; MEDINA J.O.M.P.(orgs.). *Transplantes de Órgãos e Tecidos Humanos*, 2 ed. São Paulo: Panamed, 2006, p. 60-75.

JONAS H. *Il principio responsabilità – un’etica per la civiltà tecnologica*. Torino: Einaudi, 1990.

MORI M. *La fecondazione artificiale*. Roma-Bari: Laterza, 1995. 117 pp.

MORIN E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 336 pp.

NERI D. *A Bioética em laboratório*. São Paulo: Loyola, 2004. 191 pp.

SINGER P. (org.). *Embryo Experimentation: ethical, legal, and social issues*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SINGER P. *Compendio de Ética*. Madrid, Alianza Editorial, 1995. 756 pp.

SIQUEIRA J.E. *Ética e Tecnociência: uma abordagem segundo o princípio da responsabilidade de Hans Jonas*. Londrina: UEL, 1998. 120 pp.

SCHRAMM F.R.; REGO S.; BRAZ M.; PALÁCIOS M. *Bioética – riscos e proteção*. Rio de Janeiro: UFRJ / Fiocruz, 2005. 253 pp.

**TÍTULO: SITUAÇÕES PERSISTENTES EM BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA**

DOCENTE: VOLNEI GARRAFA, LUCILDA SELLI, RITA LAURA SEGATO DE CARVALHO, PEDRO SADI MONTEIRO.

CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA

EMENTA: Utilização das ferramentas teóricas e metodológicas da bioética para estudo das situações historicamente persistentes ou cotidianas relacionadas com a vida humana no seu amplo sentido. Trata-se daquelas situações que, apesar de anteriores ao acelerado desenvolvimento biotecnocientífico ocorrido a partir da segunda metade do Século XX, continuam presentes no cotidiano de pessoas e comunidades: exclusão social; vulnerabilidade; violência; pobreza; racismo; discriminação; aborto e situações conflitivas do início da vida; eutanásia e situações conflitivas do final da vida; priorização na alocação de recursos em saúde.

**BIBLIOGRAFIA**

BERLINGUER G. *Ética da Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1996. 136 pp.

BERLINGUER G. *Questões de Vida: Ética, Ciência, Saúde*. Salvador/São Paulo/Londrina: APCE/Hucitec/Cebes, 1993. 218 pp.

DRANE J. *El cuidado del enfermo terminal. Ética clínica y recomendaciones prácticas para instituciones de salud y servicios de cuidados domiciliarios*. Washington: OPS, 1999. 172 pp.

DWORKIN G.; BOK S. *Euthanasia and Physician-Assisted Suicide: for and against*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FORTES P.A.C.; ZOBOLI E.L.C.P. (orgs.). *Bioética e Saúde Pública*. São Paulo: Loyola, 2003. 167 pp.

GARRAFA V. *A Dimensão da Ética em Saúde Pública*. São Paulo: Fac. de Saúde Pública & USP/Kellogg Foundation, 1995. 72 pp.

GARRAFA V.; OSELKA G.; DINIZ D. Saúde Pública, Bioética e Equidade. *Bioética* 1997; 5(1): 27-33.

GARRAFA V.; PESSINI L. (orgs.). *Bioética: Poder e Injustiça*. São Paulo: Loyola,

2003. 522 pp.

HOOFT P.F. *Bioética y Derechos Humanos: temas y casos*. Buenos Aires: Depalma, 1999. 314 pp.

JONSEN A.; JECKER N.; PEARLMAN R. *Bioethics: an introduction to the history, methods, and practice*. Boston: Jones & Bartlett, 1997.

KOLM S.G. *Teorias modernas da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 625 p.

MORI M. *A Moralidade do Aborto: sacralidade da vida e o novo papel da mulher*. Brasília: UnB, 1997. 104 pp.

MORENO J.D. *Arguing Euthanasia*. Washington: Touchstone Books, 1995. 251 pp.

NERI D. *Eutanásia: valori, scelte morali, dignità delle persone*. Roma-Bari: Laterza, 1995. 197 pp.

PESSINI L. *Eutanásia*. São Paulo: Loyola, 2004. 376 pp.

PESSINI L. *Distanásia*. São Paulo: Loyola, 2001. 426 pp.

SEN A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RAWLS J. *Uma teoria de justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WOLF S. *Feminism and Bioethics*. New York: Oxford University Press, 1996.

**TÍTULO: ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**

**DOCENTE: CLÁUDIO LORENZO, JORGE ALBERTO CORDÓN PORTILLO**

**CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA**

**EMENTA:** Ética em pesquisa por dois vieses principais: um sociológico e outro filosófico. Pelo primeiro viés nós analisaremos: os conflitos éticos gerados pela hegemonia do complexo tecnológico-industrial nas atividades de pesquisa; o processo de globalização e o envolvimento em pesquisa de populações socialmente vulneráveis em países em desenvolvimento e o desenvolvimento de sistemas nacionais e internacionais de revisão ética de projetos de pesquisa. Pelo viés filosófico nós discutiremos: os fundamentos da ética aplicada à pesquisa; as questões envolvendo universalismo e relativismo ético nos conflitos da pesquisa internacional; e aplicação da Ética Comunicativa, de orientação habermassiana, nos trabalhos de comitês e comissões de ética da pesquisa com seres humanos.

**BIBLIOGRAFIA:**

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução 196/96*. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

HABERMAS J. *Racionalidade e Comunicação*. Lisboa: Edições 70, 2002.

HABERMAS J. *Técnica e Ciência como Ideologia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

HABERMAS J. A *Ética da Discussão e a Questão da Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DINIZ D; GUILHEM D; SCHKLENK U. *Ética na Pesquisa, experiência de treinamento em países sul-africanos*. São Paulo: Letraslivres, 2005.

CIOMS. *Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisa Biomédica em Seres Humanos*. São Paulo: Loyola, 2004.

DOUCET H. *Éthique de la Recherche: Guide pour le Chercheur em Sciences de la Santé*. Montreal: Presses de l'Université de Montreal, 2002.

GAGNON, E. *Les Comités d'Éthique: La Recherche Médicale à l'Épreuve*. Laval: Presses de l'Université de Laval, 1996.

MAZZONI C. *Ethics and Law in Biological Research*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2002.

HELMAN C.G. *Cultura, Saúde e Doença*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
BARROS, A; LEHFELD, N. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo : McGraw-Hill, 1986.

VAN NESS P. The concept of risk in biomedical research involving human subjects. *Bioethics* 2001; 4(15): 364-370.

<b>TÍTULO: SAÚDE DO TRABALHADOR E BIOÉTICA</b>
<b>DOCENTE: ANADERGH BARBOSA DE ABREU BRANCO</b>
<b>CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA</b>
<b>EMENTA:</b> A complexidade de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, por meio do trabalho, assim como, o impacto deste sobre a sua saúde, serão objeto da atenção desta disciplina. Será discutida ainda, a participação e a responsabilidade dos profissionais de saúde nesse processo, tendo em mente a função do papel social que exercem. Proporcionar ao aluno uma visão crítica dos fatores envolvidos nas relações entre saúde – trabalho – doença, sedimentada no contexto da vulnerabilidade dos aspectos sociais, impostos pelo sistema capitalista e pelas relações de trabalho, e econômicos (país em desenvolvimento).
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
ABRAMO L. Desigualdade e Gênero e Raça no Mercado de Trabalho Brasileiro. <i>Ciência e Cultura</i> 2006; 58(4): 40-41.
BERLINGUER G. <i>Questões de Vida, Ética, Ciência Saúde</i> . Salvador: APCE Hucitec Cebes, 1993. 218 pp.
BRASIL, <i>Manual de Legislação Atlas, Segurança e Medicina do Trabalho</i> . São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília; 2001.

FOGAÇA A.; S.; Cláudio L. Educação, Trabalho e Mercado de Trabalho no Brasil. *Ciência e Cultura* 2006; 58(4): 42-43.

GEDIEL J.A.P. Trabalho, Cooperativismo e Direito. *Ciência e Cultura* 2006; 58(4):44-45.

KASTURIARATCHI N.D. Addressing Vulnerabilities in Developing Countries. *Developing World Bioethics* 2001; 1(2): 148-152.

MAIA A.G. Transformações no Mercado de Trabalho e Desigualdade Social no Brasil. *Ciência e Cultura* 2006; 58(4): 34-35.

MENDES R. *Patologia do Trabalho*, 2 ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2003.

OLIVEIRA S.G. *Idenizações por acidentes do trabalho ou doença ocupacional*, 2 ed. São Paulo: LTr, 2006.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. *Proteção Jurídica à Saúde do Trabalhador*, 4ª ed., São Paulo, 44ª Edição, 2001

POCHMANN M. O trabalho em três tempos. *Ciência e Cultura* 2006; 58(4): 29-31.

POCHMANN M. Visões do Trabalho. *Ciência e Cultura* 2006; 58(4): 22.

PRONI M.W. Duas Teses sobre o Trabalho no Capitalismo. *Ciência e Cultura* 2006;58(4): 23-25.

ROSSO S.D. Jornada de Trabalho: Duração e Intensidade. *Ciência e Cultura* 2006; 58(4): 31b-34a.

**TÍTULO: EPIDEMIOLOGIA E BIOÉTICA**

**DOCENTE: EDGAR MERCHÁN HAMANN**

**CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA**

**EMENTA:** Desenvolvimento de habilidades para compreender os indicadores epidemiológicos básicos bem como os fundamentos dos estudos epidemiológicos. Compreensão dos objetos de estudo e da prática da epidemiologia, os vínculos da aplicação do Método epidemiológico em Saúde Pública com o campo da Bioética e os fundamentos da formulação e implantação de estratégias de vigilância e controle de doenças, a importância da Epidemiologia e as restrições éticas.

**BIBLIOGRAFIA**

AYRES, J.R.C.M. *Sobre o risco: para compreender a epidemiologia*. São Paulo: Hucitec. 1997.

BRASIL – Conselho Nacional de Saúde. Resoluções do CNS 196 de 1996 e 01 / 2001 sobre Ética em pesquisa utilizando seres Humanos.

HULLEY S.B.; CUMMINGS S.R.; BROWNER W.S.; GRADY D.; HEARST N.; NEWMAN T.B. *Delineando Pesquisas Clínicas: Uma Abordagem Epidemiológica*. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MANN J.M.; TARANTOLA D.J.M. From epidemiology to vulnerability, to human rights. In: MANN, J.M.; TARANTOLA, D.J.M. *AIDS in the World II. Global dimensions, social roots and responses*. 1 Ed. New York: Oxford University Press, 1996. p. 427-476.

MERCHAN-HAMANN E.; TAUIL P.L.; COSTA M.P. Terminología das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma Possível Padronização da Nomenclatura. *Informativo Epidemiológico do SUS 2000*; 4 (9): 273-84.

ROUQUAYROL M.Z.; ALMEIDA FILHO N. *Epidemiologia e Saúde*, 6 ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2003.

WALDMAN E.A.; ROSA T.E.C. *Vigilância em Saúde Pública*. São Paulo: IDS, FSP-USP, Itaú. 1998.

<b>TÍTULO: DIREITOS HUMANOS, CULTURA E SOCIEDADE</b>
--

DOCENTE: RITA SEGATO
----------------------

CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA
-------------------------

EMENTA: A disciplina providencia um conhecimento básico sobre Direitos Humanos, sua história e os principais instrumentos jurídicos que emergiram ao longo dos anos a partir da Declaração de 1948 e a complementaram. Examina exemplos e promove a reflexão sobre as tensões que se originam entre o direito à diferença, apoiado no princípio relativista e pluralista, que defende o direito dos povos a conservar valores e normas próprias, e o direito dos grupos prejudicados dentro desses povos, como as mulheres e as crianças, a obter proteção. Analisa também a maneira em que sociedades como as indígenas ou as do mundo árabe percebem o fenômeno dos Direitos Humanos, centrando-se nos impasses do diálogo e nas estratégias que diversos autores propõem para a superação dos desacordos em torno dos mesmos.
--

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

ALBÓ X. Derecho consuetudinario: posibilidades e límites. <i>XII Congreso Internacional, Derecho Consuetudinario y Pluralismo Legal: Desafíos en el Tercer Milenio</i> . Arica: Universidad de Chile e Universidad de Tarapacá, 1998.
---

BOBBIO N. Sobre el fundamento de los derechos del hombre". In: <i>El tiempo de los derechos</i> . Madrid: Editorial Sistema. 1991pp. 56-57.
---

CASTRO M.; SIERRA M.T. (orgs.). Derecho indigena y pluralismo juridico en America Latina. <i>Revista América Indígena 1999</i> , LVIII(1-2).
--

DUSSEL E. *Ética de la liberación – en la edad de la globalización y de la exclusión*. México: Trotta, 1998.

GOTT G. Imperial humanitarianism: history of an arrested dialectic. In: Hernández-Truyol B. E. (org.) *Moral imperialism. A critical anthology*. Nova York: New York University Press, 2002. p.19-38.

LEDERACH J.P. *Preparing for peace: conflict transformation across cultures*. Syracuse/ Nova York: Syracuse University Press, 1995.

PANIKKAR R. *É a noção dos direitos do homem um conceito ocidental?* *Diógenes*1983; 5:5-28.

SÁNCHEZ BOTERO E. *Justicia, multiculturalismo y pluralismo jurídico*. Primer Congreso Latinoamericano Justicia y Sociedad. Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 20 a 24 de outubro 2003.

SEGATO R.L. *Uma agenda de ações afirmativas para as mulheres indígenas do Brasil*. Série Antropologia 326, nova edição. Brasília: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília/Fundação Nacional do Índio – Funai/ Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit – GTZ. 2002.

\_\_\_\_\_. *La Nación y sus Otros. Raza, etnicidad y diversidad religiosa en tiempos de Política de la Identidad*. Buenos Aires: Prometeo (de próxima aparición), 2006

SOUSA SANTOS B. *La globalización del derecho: los nuevos caminos de la regulación y la emancipación*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1998.

\_\_\_\_\_. Toward a multicultural conception of human rights. In: Hernández-Truyol B. E. (org.), *Moral imperialism. A critical anthology*. Nova York: New York University Press, 2002. p. 39-60.

WEISSBRODT D. Human rights. An historical perspective. In: Davies P. (org.). *Human rights*. Londres: Routledge, 1988. p. 42-62.

WOLKMER A.C. *Pluralismo jurídico. Fundamentos de uma nova cultura do direito*. São Paulo: Alfa-Omega, 2001

YRIGOYEN FAJARDO R. *Pautas de coordinación entre el derecho indígena y el derecho estatal*. Guatemala: Fundacion Myrna Mack, 1999.

**TÍTULO: SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO NAS PRÁTICAS DE SAÚDE**

**DOCENTE: LOURDES BANDEIRA**

**CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA**

**EMENTA: O campo de estudos das relações sociais de gênero no contexto das ciências sociais e da saúde brasileira: tendências, objetos e abordagens. Mulheres como sujeitos:**

desigualdades e diferenças de gênero em saúde. Relações sociais de gênero no contexto das sociedades contemporâneas: articulando gênero, corporalidade, sexo, sexualidade, poder e violência. Especificidade da condição de raça/etnia nas questões de saúde pela perspectiva de gênero.

#### BIBLIOGRAFIA

- ÁVILA M.B. *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: FCC-Ed.34, 2002.
- BARBOSA R.M.; PARKER R. (orgs.). *Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; São Paulo: Ed.34, 1999.
- BOURDIE P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRUSCHINI C.; PINTO C.R. (org.). *Tempos e lugares de gênero*. São Paulo: FCC-Ed.34, 2001.
- COSTA A.O. *Direitos tardios: saúde, sexualidade e reprodução na América Latina*. São Paulo: FCC-Ed. 34, 1997.
- FOUCAULT M. *História da sexualidade – o uso dos prazeres*, 9.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- GALVÃO L.; DÍAZ J. (orgs.). *Saúde sexual e reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios*. São Paulo: Hucitec; Population Concil, 1999.
- GILLIGAN C. *Uma voz diferente*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1982.
- LOURO G.L. (org.) *O corpo educado \_ pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- TONG R. *Feminine and feminist ethics*. Belmont: Wadsworth, 1993.
- TONG R. *Globaling feminist bioethics – Crosscultural perspectives*. USA: Westview Press. 2001.

#### TÍTULO: EPISTEMOLOGIA E BIOÉTICA

DOCENTE: WILTON BARROSO FILHO

CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA

EMENTA: Estatuto epistemológico da Bioética: os pressupostos do seu surgimento, as tendências éticas nela implicadas, sua consolidação como campo de saber e de estratégia, procurando delinear uma compreensão complexa de Bioética.

#### BIBLIOGRAFIA

- BEAUCHAMP T.L.; CHILDRESS J.F., *Principles of biomedical ethics*. 5 ed., Oxford/New York: Oxford University Press, 2001.
- JONSEN A.R.; TOULMIN S. *The abuse of Casuistry: a history of moral reasoning*. Berkeley/Los Angeles: University of California Press, 1988.
- DUBOSE E.R.; HAMEL R.P.; O'CONNELL L.J. (Eds.) *A matter of Principles? Ferment in U.S. Bioethics*. Valley Forge (Pe): Trinity Press Intenational, 1994.
- SÈVE L., *Pour critique de la raison bioéthique*. Paris: Ed. Odile Jacobs, 1994.

GRACIA D. *Fundamentos De bioética*. Madrid: Eudema, 1994.

BOURDIEU P. *Sociologia: Textos de Bourdieu selecionados por Renato Ortiz*. São paulo: Ática, 1978.

MORIN E. *O método*. I: A natureza da natureza; II: A vida da vida; III: O conhecimento do conhecimento; IV: As idéias; V: A humanidade da humanidade; VI: Ética. Porto Alegre: Sulina, 2002, 2001, 1999, 2001, 2002, 2005.

DURAND G. *Introdução geral à bioética. História, Conceitos e Instrumentos*. São Paulo: Loyola/São Camilo, 2003.

FERRER J.J.; ALVAREZ J.C. *Para fundamentar la bioética. Teorías y paradigmas teóricos en la bioética contemporánea*. Bilbao: Desclée de Brouwer / Comillas, 2003.

GARRAFA V.; KOTTOW M.; SAADA A. (orgs.). *Bases conceituais da Bioética: enfoque latino-americano*. São Paulo: UNESCO, 2006.

<b>TÍTULO: BIOÉTICA E RELIGIÃO</b>
DOCENTE: GABRIELE CORNELLI
CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA
EMENTA: Relações entre religião e Bioética, enfocando de maneira especial os problemas relativos aos conceitos religiosos de sacralidade da vida e de sua indisponibilidade. Tendências atuais na pesquisa Bioética que apontam para uma aproximação dos paradigmas religiosos e laicos no sentido de uma Bioética de intervenção.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
CORTINA A. <i>Ética civil e religião</i> . São Paulo: Paulinas, 1996.
ENGELHARDT T. J. <i>Fundamentos da Bioética crista ortodoxa</i> . São Paulo: Loyola, 2002.
FERRER J.J. <i>Para fundamental a Bioética</i> . São Paulo: Loyola, 2005.
FLAMINGHI C.; MASSARENTI A.; MORI M. "Manifesto di Bioética laica". In // <i>Sole 24 Ore</i> , 09/06/1966, p. 27.
GUINN D. <i>Handbook of bioethics and religion</i> . Oxford: Oxford USA Professional, 2006.
Kennedy Institute of Ethics. <i>Bioethics Thesaurus</i> . Washington: Georgetown, 1995.
SELLETTI J.C.; GARRAFA V. <i>As raízes cristãs da autonomia</i> . Petrópolis: Vozes, 2005.

SINGER P. *Rethinking Life and Death*. Melbourne, 1994.

TETTAMANZI D. *Nuova bioetica cristiana*. Milano: Piemme, 2000.

VALLS A. *Da Ética à Bioética*. Petrópolis: Vozes, 2004.

**TÍTULO: INFORMÁTICA PARA PESQUISA EM SAÚDE.**

DOCENTE: JOSÉ GARROFE DÓREA

CRÉDITOS: 02 – OPTATIVA

EMENTA: Instrumentação informática voltada ao pesquisador da área de Saúde objetivando capacitá-lo nos recursos mais atualizados dos instrumentos de informática (equipamentos e sistemas de busca) com foco em temas e recursos das Ciências da Saúde. Introdução à Informática e sua definição e campo de ação. Evolução histórica. Estrutura e funcionamento de um computador. Periféricos e sua utilização. Sistemas Operacionais, introdução ao Linux. Utilização Prática do Microcomputador em Saúde. Planilhas de cálculo e elaboração de gráficos. Sistemas de gerenciamento de bancos de dados Processamento de textos. Elaboração de apresentações e slides. Utilização da Internet em Saúde. Pesquisa bibliográfica em Saúde. Sumário de estatística descritiva.

**BIBLIOGRAFIA**

KOCH, M. *Using StarOffice 6.0*. Indianapolis: QUE, 2002. 1152p

RAYMOND, E S. *The Cathedral and the Bazaar*. Open Resources, 1998.

<<http://www.openresources.com/documents/cathedral-bazaar/>>.

PETERSEN, R. *Linux - The Complete Reference*. New York: Osborne, 2001.

Instituto Centro de Tecnologia de Software. *Apresentando o OpenOffice*. Brasília: org Writer, 2003. 83p

**TÍTULO: ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO**

DOCENTE: ANADERGH BARBOSA DE ABREU BRANCO

CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA

EMENTA: A disciplina é orientada para a preparação de resumos, pôsteres e artigos científicos, bem como para o processo de avaliação dos conselhos editoriais das principais revistas; processo de submissão de um artigo científico; sistema *Qualis* de classificação de periódicos científicos; apresentação e participação em seminários de pesquisa, estruturação do trabalho de tese, principais sistemas de referenciamento (ABNT e Vancouver). O conteúdo engloba a teoria e a prática envolvidas na redação de um trabalho científico.

**BIBLIOGRAFIA**

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Informação e documentação. *Projeto de pesquisa – Apresentação*. NBR 15287, 2005, 30/01/2006.

GIL A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

International Committee of Medical Journal Editors. Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos, Revisado outubro de 2005. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2006; 15 (1): 7-34.

LAKATOS E.m.; MARCONI M.A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MÜLLER M.S.; CORNELSEN J.M. *Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias*, 5 ed. Londrina: Universidade de Londrina, 2003.

REY L. *Planejar e redigir Trabalhos Científicos*, 2 ed. Editora Edgard Blücher LTDA. 1998.

SEVERINO A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*, 20 ed. Cortes Editora, 1996.

Terminologia das Medidas e Indicadores em epidemiologia: Subsídios para uma possível padronização da Nomenclatura – *Informe epidemiológico do SUS 2000*; 9 (4): 273-284.

FILHO B.L. Bases Lógicas para a utilização Racional dos Testes Diagnósticos. *Compacta Temas de Cardiologia 2001*; 1(5):11-17.

CASTRO A.A. Revisão sistemática e meta-análise. *Compacta Temas de Cardiologia 2001*; 1(5): 19-27.

RAZZOUK D. Como ler um Artigo Científico. *Compacta Temas de Cardiologia 2001*; 1(5): 29-31.

**TÍTULO: BIOÉTICA E PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**DOCENTE: ELIANE MARIA FLEURY SEIDL, TEREZA CRISTINA CAVALCANTI DE ARAÚJO**

**CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA**

**EMENTA:** Delimitação do campo conceitual e metodológico da Psicologia da Saúde e suas convergências com a Bioética. Análise e discussão de questões relevantes da área da Psicologia da Saúde sob o enfoque bioético. Bioética e Comportamento Humano na esfera individual, grupal e coletiva.

**BIBLIOGRAFIA**

FADEN R.R. Bioethics: a field in transition. *Journal of Law, Medicine & Ethics* 2004, 32(2): 276-278.

FOX N.J. *Postmodernism, sociology and health*. Toronto: University of Toronto Press, 1994.

KOVÁCS M.J. Bioética nas questões de vida e de morte. *Psicologia USP* 2003; 14(2): 95-167.

Conselho Federal de Psicologia. *Resolução 16/2000*.

RICOU M. *Ética e psicologia: Uma prática integrada*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2004.

STRAUB R.O. *Psicologia da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TORRES W.C. A bioética e a psicologia da saúde: Reflexões sobre questões de vida e morte. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2003; 16(3): 475-482.

**TÍTULO: SEMINÁRIO AVANÇADO EM FUNDAMENTOS DE BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA**

DOCENTE

CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA

EMENTA: Seminário de pesquisa dedicado ao aprofundamento de uma questão específica ou de um tema especialmente relevante no interior da linha de pesquisa de Fundamentos de Bioética e Saúde Pública.

**TÍTULO: SEMINÁRIO AVANÇADO SOBRE SITUAÇÕES EMERGENTES EM BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA**

DOCENTE

CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA

EMENTA: Seminário de pesquisa dedicado ao aprofundamento de uma questão específica ou de um tema especialmente relevante no interior da linha de pesquisa de Situações Emergentes em Bioética e Saúde Pública.

**TÍTULO: SEMINÁRIO AVANÇADO SOBRE SITUAÇÕES PERSISTENTES EM BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA**

DOCENTE

CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA

EMENTA: Seminário de pesquisa dedicado ao aprofundamento de uma questão específica ou de um tema especialmente relevante no interior da linha de pesquisa de Situações Persistentes em Bioética e Saúde Pública.

<b>TÍTULO: BIOÉTICA E ARGUMENTAÇÃO</b>
DOCENTE: JULIO CABRERA
CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA
EMENTA: Noção restrita e ampla de lógica. Formas de argumentação formal e informal. Argumentação e linguagem. Qualidade das premissas e qualidade da argumentação: validade, solidez e correção de raciocínios. Relações tradicionais entre lei e caso na lógica formal contemporânea: o principialismo forte. Aplicações e limites da lógica formal na análise de argumentos éticos e bioéticos. Falácias formais. A queda do principialismo forte em lógica, e a necessidade de recursos lógicos informais no estudo dos raciocínios reais. Raciocínio analógico: abordagens argumentativas, indutivas e retóricas. O raciocínio causal. Falácias informais. A falácia <i>slippery slope</i> (pendente escorregadia). Aplicações e limites da lógica informal na análise de argumentos éticos e bioéticos.
BIBLIOGRAFIA
CABRERA J. Es realmente la lógica tópicamente neutra y completamente general?. In <i>ERGO</i> Revista de. Filosofia; 12 (2003) 07-34;
ENGELHARDT Jr, T. <i>Fundamentos de Bioética</i> . São Paulo: Loyola, 1998.
FINNIS J.; JARVIS THOMSON J.; et al. <i>Debate sobre el aborto. Cinco ensayos de filosofía moral</i> , 2 ed. Madrid: Cátedra, Colección Teorema, 1992.
FOGELIN R.; SINNOTT-ARMSTRONG W. <i>Understanding Arguments. An Introduction to Informal Logic</i> . Belmont: Thomson, Wadsworth. 2001
KOTTOW M. <i>Introducción a la Bioética</i> . Santiago de Chile: Universitaria, 1995.
MACKIE J.L. <i>Ethics: inventing right and wrong</i> . London: Penguin Books, 1990. (Tradução espanhola: <i>Ética. La invención de lo bueno y lo malo</i> . Barcelona: Gedisa, 2000).
MATES B. <i>Elementary logic</i> . Oxford: Oxford University Press, 1965. (Tradução portuguesa: <i>Lógica elementar</i> , São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968).
PERELMAN C.; OLBRECHTS-TYTECA L. <i>Traité de l'argumentation</i> . Bruxelles: Éditions de l'Université de bruxelles, 1992. (Tradução portuguesa: <i>Tratado da argumentação. A nova retórica</i> . São paulo: Martins Fontes, 1996).
SINGER P. <i>Practical Ethics</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1993. (Tradução portuguesa: <i>Ética Prática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994).
TOULMIN S. <i>The uses of argument</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1958. (Tradução portuguesa: <i>Os usos do argumento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001).

<b>TÍTULO: SAÚDE , ÉTICA E AMBIENTE</b>
DOCENTE: JOSÉ ROQUE JUNGES
CRÉDITOS: 02- OPTATIVA

EMENTA: A disciplina pretende refletir sobre as questões éticas atinentes à relação entre saúde e ambiente. O ponto de partida é a compreensão ecossistêmica da saúde. A preocupação com o ambiente não é mais tanto a doença, mas a saúde, agregando-se ao binômio saúde-ambiente, os conceitos de sustentabilidade ecológica, qualidade de vida, justiça social, democracia e direitos humanos como referenciais éticos. Assim os elementos do ambiente passam a fazer parte da compreensão da saúde. Esta visão tem como pressupostos a reprodução social da saúde e a complexidade do ambiente.

#### BIBLIOGRAFIA

SAMAJA J. *A reprodução social e a saúde*. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

SAMAJA J. *Epistemología de la salud: Reproducción social, subjetividad y transdisciplina*. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2004

LEAL M.C.; SABROZA P.C.; RODRIGUES H.R.; BUSS P.M. (Orgs.), *Saúde, Ambiente e Desenvolvimento*. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1992.

MINAYO M.C.S.; MIRANDA A.C. (Orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando os nós*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

ACSELRAD H.; HERCULANO S.; PÁDUA J.A.(Orgs.), *Justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 2004.

ACSELRAD H. (Org.) *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 2004.

FREITAS C.M.; PORTO M.F. *Saúde, Ambiente e Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MORIN E. *O Método* Vol. 2: *A vida da vida*; Vol. 5: *A humanidade da humanidade. A identidade humana*. Vol 6: *Ética*. Porto Alegre: Sulina, 2001, 2002, 2005.

JUNGES J.R. *Ética ambiental*. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

#### **TÍTULO: BIOÉTICA, GESTÃO PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO SUS**

DOCENTE: HELENA ERI SHIMIZU, JANE LINN GARRISON DYTZ, MARIA GLÓRIA LIMA

CRÉDITOS: 02 – OPTATIVA

EMENTA: A disciplina visa discutir acerca da gestão participativa e o controle social no SUS nos municípios brasileiros e refletir sobre as potencialidades da participação social para qualificação das políticas públicas de Saúde. Tem por objetivo debater acerca dos significados da participação e da gestão participativa em saúde, as estratégias para fortalecimento da participação comunitária e dos movimentos sociais e para busca de novos atores que auxiliem no aprofundamento da democracia.

#### BIBLIOGRAFIA

SANTOS B.S. Cidadania, Subjetividade e Emancipação. In: \_\_\_\_\_. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Porto: Afrontamento, 1994.

ASSIS M.M.A. O processo de construção do controle social no SUS e a gestão nos espaços institucionais. 12<sup>a</sup> Conferência Nacional de Saúde Sérgio Arouca. *Saúde em Debate* 2003; 27(65):324-335.

COHN M.G. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. *Saúde e Sociedade* 2004; 13(2): 20-31.

OLIVEIRA V.C. Comunicação, informação e participação popular nos conselhos de saúde. *Saúde e Sociedade* 2004; 13(2):56-69.

RIBEIRO J.M. Conselhos de saúde, comissões intergestores e grupos de interesses no Sistema Único de Saúde (SUS). *Cad.Saúde Públ.* 1997; 13(1):81-92.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n.º 333, de 4 de novembro de 2003. *Diário Oficial da União*. Brasília-DF: Imprensa Nacional, 4 dez. 2003, n.235, seção1, p.57, col.1.

CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O papel das Secretarias Estaduais de Saúde no acompanhamento e avaliação da atenção primária à saúde: contribuições para discussão. *Série CONASS documenta*, Cadernos de informação técnica e memória do progestores, Brasília, 7, 2004, 73p.

AKERMAN M. *Saúde e desenvolvimento local: princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica*. São Paulo: Hucitec, 2005.

CAMPOS G.W.S. *Um método para análise e co-gestão de coletivos*. São Paulo: Hucitec, 2005.

SILVA S.F. *Municipalização da saúde e poder local*. São Paulo: Hucitec, 2004.

**TÍTULO: BIOÉTICA E DIREITO** (Optativa – 2 créditos)

**CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA**

**EMENTA:** Trata-se de disciplina que tem como propósito estabelecer relações teóricas, normativas e pragmáticas, entre Bioética e Direito. Essas relações conformam-se a partir da articulação entre três eixos: 1. estudo da norma jurídica e da norma moral, bem como dos sistemas jurídicos ocidentais contemporâneos e suas respectivas visões da interface entre Bioética e Direito (N. Bobbio; R. David, C. Perelman); 2. apresentação dos campos normativos nacional e internacional, relacionados à Bioética Biomédica e à Bioética Social, objetivando identificar a juridicidade de temáticas bioéticas (C. R. Casabona; R. Andorno, R. Dworkin); 3. análise da relação entre Bioética e Direitos Humanos, com ênfase na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (J. Mann, M. Grodin, J.Habermas).

**BIBLIOGRAFIA:**

ANDORNO R. *Bioética y dignidad de la persona*. Madrid: Tecnos, 1998.

BOBBIO N. *Teoria da Norma Jurídica*. São Paulo: EDIPRO, 2003.

CASABONA C.M.R. *El derecho y la Bioética ante los límites de la vida humana*. Madrid: Centro de Estudios Ramón Areces, 1994.

DAVID, R. *Os grandes sistemas do direito contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DWORKIN R. *Domínio da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GRODIN M.A. et al. *Perspectives on health and human rights*. New York: Routledge, 2005.

HABERMAS J. *A constelação pós-nacional: ensaios políticos*. São Paulo: Littera, 2001.

HOOFT P. *Bioética y derechos humanos*. Depalma: Buenos Aires, 2004.

MANN J.M. et al. *Health and human rights*. New York: Routledge, 1999.

PERELMAN C. *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<b>TÍTULO: BIOÉTICA E ARTE</b>
<b>DOCENTE: JULIO CABRERA</b>
<b>CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA</b>
EMENTA: Problemas éticos e bioéticos, persistentes e emergentes, tal como mostrados em diversas manifestações artísticas (literatura, cinema, teatro, etc). A polêmica clássica entre Hegel e Schelling sobre a primazia do conceito ou da arte no tratamento de questões filosóficas. As relações entre o tratamento conceitual de problemas éticos e bioéticos e seu tratamento artístico (literário, imagético, etc). Universalidade e singularidade na arte e na filosofia. A verdade na ética filosófica e a verdade na arte: confrontos e aproximações. Análise de textos literários e fílmicos sobre questões bioéticas persistentes (violência, exclusão, aborto, eutanásia, etc). O desafio das questões bioéticas emergentes para a sua expressão artística.
BIBLIOGRAFIA:
AUMONT J. <i>A imagem</i> . Campinas: Papirus Editora. 5 ed., 2001.
CABRERA J. <i>O Cinema pensa. Uma introdução à filosofia através dos filmes</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
DELEUZE G. <i>A imagem-tempo</i> . São Paulo: Brasiliense, 2005.
FALZON C. <i>Philosophy goes to the movies. An Introduction to Philosophy</i> . London, New York: Routledge, 2002.
HEGEL G.W.F. <i>Fenomenologia do espírito</i> . Petrópolis: Vozes (3ª edição), 2005.

LAUENER H. *A linguagem na filosofia de Hegel, em consideração especial da estética*. Ijuí: Unijuí, 2004.

MEDINA P.R.G. *Ensino jurídico. Literatura e ética*. Santa Catarina: Oab, 2006.

MORENO C.F.(Org). *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

PEÑA-ARDID C. *Literatura y Cine*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1992.

PERISSÉ G. *Filosofia, ética e literatura. Uma proposta pedagógica*. São Paulo: Manole, 2003.

SHELLING F.W.J. *Filosofia da Arte*. São Paulo: Edusp, 2001.

WINSTON D.G. *The screenplay as literature*. London: Tantiry Press, 1973.

**TÍTULO: BIOÉTICA E GENÉTICA**

**DOCENTE: LUZITANO BRANDÃO FERREIRA**

**CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA**

*EMENTA*: A spectos éticos referentes aos avanços científicos e tecnológicos na área da genética, ocorridos principalmente nas últimas décadas: determinismo genético, eugenia, projeto genoma humano, testes genéticos, clonagem, pesquisa com células tronco e organismos geneticamente modificados.

*BIBLIOGRAFIA*

ALMOND B.; PARKER M. *Ethical Issues in the New Genetics*. Ashgate Publishing, 2003. 208 pp.

BURLEY J. *The Genetic Revolution and Human Rights*. Oxford: Oxford University Press, 1998. 256 pp.

FUTUYMA D. *Evolutionary Biology*. Sinauer Associates, 2006. 763 pp.

GRIFFITHS A.J.F.; MILLER J.H.; LEWONTIN R.C. *Introdução à Genética*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 764 pp.

HARRIS J. *Clones, Genes, and Immortality: Ethics and the Genetic Revolution*. Oxford: Oxford University Press, 1998. 336 pp.

LEWONTIN R.C. *Biologia como Ideologia*. Editora FUNPEC, 2001. 138 pp.

MIR L. *Genômica*. Editora Atheneu, 2004. 1190 pp.

NUSSBAUM R.L.; MCINNES R.R.; WILLARD H.F. *Genética Médica - Thompson & Thompson*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 218 pp.

PARENS E.; ASCH A. *Prenatal Testing and Disability Rights*. Georgetown University Press, 2000. 371 pp.

STRACHAN T.; READ A. *Human Molecular Genetics*. Taylor & Francis, 2003. 696 pp.

**TÍTULO: BIOÉTICA E BIOTECNOCIÊNCIA**

**DOCENTE: FERMIN ROLAND SCHRAMM, LUZITANO BRANDÃO FERREIRA**

**CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA**

**EMENTA:** A disciplina pretende articular conceitualmente dois campos de saber: a biotecnociência e a bioética, entendendo a primeira como o conjunto de ações significativas sobre os seres vivos e seus ambientes naturais, suscetíveis de análise e avaliação moral pelas ferramentas da bioética. O contexto concreto desta articulação é aquele indicado pela biopolítica, entendida como anexação do mundo vital à política e à economia.

**BIBLIOGRAFIA**

AGAMBEN G. Parte 2. Homo sacer. In: \_\_\_\_\_. *Homo sacer I. O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. pp. 77-121.

ATLAN H. *O útero artificial*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 132p.

GIL J. A elaboração do corpo da ciência e O interior do corpo e a ética da medicina. In: \_\_\_\_\_. *Metamorfoses do corpo*. Lisboa: Relógio d'Água, 1997. pp. 130-143, 215-222.

HELLER A.; FEHER F. *Biopolítica. La modernidad y la liberación del cuerpo*. Barcelona: Península, 1995. 122p.

HOTTOIS G. Filosofia da técnica e das tecnociências. In: \_\_\_\_\_. *História da Filosofia. Da Renascença à Pós-modernidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. pp. 459-503.

\_\_\_\_\_. “Qual é o quadro temporal para pensar nas gerações futuras? Uma abordagem filosófica”. In: SCHRAMM F.R.; et al. (org.) *Bioética, risco e proteção*. Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ, 2005. p. 101-132.

LACEY H. A controvérsia sobre os transgênicos: estrutura e interesses oposto. In: \_\_\_\_\_. *A controvérsia sobre os transgênicos. Questões científicas e éticas*. Aparecida SP: Idéias & Letras, 2006. pp. 29-56.

SCHRAMM F.R.. Eugenia, eugenética e o espectro do eugenismo. Considerações atuais sobre biotecnociência e bioética. *Bioética* 1997; 5(2): 203-220.

\_\_\_\_\_. 2005. A moralidade da biotecnociência: a bioética da proteção pode dar conta do impacto real e potencial das biotecnologias sobre a vida e/ou a qualidade de vida das pessoas humanas?. In: SCHRAMM F.R.; et al. *Bioética: riscos e proteção*. Rio de Janeiro: UFRJ/Fiocruz, 2005, pp. 15-28.

SEN A. Liberdade e conseqüências. In: \_\_\_\_\_. Sobre ética e economia. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. pp. 74-106.

**TÍTULO: BIOÉTICA E REPRODUÇÃO HUMANA**

**DOCENTE: ANTÔNIO CARLOS RODRIGUES DA CUNHA**

**CRÉDITOS: 02 - OPTATIVA**

**EMENTA:** Aquisição de conhecimentos técnicos e consolidação de conceitos em RH e planejamento familiar(PF). Reflexão acerca dos limites e acesso às tecnologias reprodutivas. Noções básicas em RH, ciclo ovariano normal e estimulado, fator masculino de infertilidade conjugal, técnicas de alta e baixa complexidade em RH, planejamento familiar, debate legislativo, aspectos jurídicos das situações de fronteira em RH e PF, estatuto do embrião, células-tronco e reprodução humana: dilemas éticos.

**BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA A.M. *Bioética e Biodireito*. Eg. LUMEN JURIS. 2001

BEAUCHAMP T.L.; CHILDRESS J.F. *Principles of biomedical ethics*. 5 ed. Oxford/New York: Oxford University Press, 2001.

Berlinguer G. *Bioética Cotidiana*. Brasília: UnB, 2004.

CORRÊA M.V. *Novas tecnologias reprodutivas*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

DURAND G. *Introdução geral à bioética.-História, conceitos e Instrumentos*. São Paulo: Loyola, 2003.

FLAMIGNI C. *Il libro della procreazione*. Milano: Mondadore, 1998.

FRANCO Jr J.G. *Reprodução assistidas*. Revinter, 2000.

GARRAFA V.; CORDÓN J; (orgs). *Bioética no Brasil de hoje*. São Paulo: Gaia, 2006.

GARRAFA V.; OSELKA G.; DINIZ D. Saúde pública, bioética e equidade. *Bioética* 1997; 5(1): 27-33.

MORI M. Fecundação assistida e liberdade de procriação. *Bioética* 2001; 9(2): 57-70.

MORI M. *Bioética, 10 temi per capire e discutere*. Milano: Mondadori, 2002.158p.

MOTTA L.D.C.; WANDERLEY M.S. *Fundamentos em Reprodução humana*. Brasília: UnB, 1997.

TOGNOTTI E.; PINOTTI J.A. *A esterilidade conjugal na prática*. ROCA, 2000.

<b>TÍTULO: BIOÉTICA CLÍNICA</b>
DOCENTE: JOSÉ EDUARDO DE SIQUEIRA, MARLENE BRAZ
CRÉDITOS: 02 – OPTATIVA
EMENTA: A disciplina oferecerá possibilidade de reflexão sobre as transformações ocorridas no relacionamento profissional de saúde-usuário ao longo do tempo. Debaterá temas como fundamentação de juízos morais, metodologia para tomada de decisões em clínica, considerações sobre graus de competência para tomada de decisões frente a dilemas morais como interrupção de gestação, retirada de suportes vitais em pacientes terminais, manipulação de células-tronco.
BIBLIOGRAFIA
ENGELHARDT H.T. <i>Fundamentos de Bioética</i> . São Paulo: Loyola, 1998.
SINGER P. <i>Vida Ética</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
JONAS H. <i>Técnica, Medicina y Ética</i> . Barcelona: Paidós, 1997.
GARRAFA V.; KOTTOW M.; SAADA A. (Coords.) <i>Bases Conceituais da Bioética</i> . São Paulo: Gaia, 2006.
CORTINA A. <i>Ética Mínima</i> . Madrid: Tecnos, 2001.
SIQUEIRA J.E. (Org.) <i>Ética, Ciência e Responsabilidade</i> . São Paulo: Loyola, 2005.
LEVINAS E. <i>Humanismo do outro homem</i> . Petrópolis: Vozes, 1993.
MORIN E. <i>O Método 5 A humanidade da humanidade</i> . Porto Alegre: Sulinas, 2005.
MARTIN L.M. <i>A ética médica diante do paciente terminal</i> . São Paulo: Santuário, 1993.
DRANE J.; PESSINI L. <i>Bioética, Medicina e Tecnologia</i> . São Paulo: Loyola, 2005.
PESSINI L. <i>Eutanásia: Por que abreviar a vida</i> . São Paulo: Loyola, 2004.
FORTES P.A.C.; ZOBOLI E. <i>Bioética e Saúde Pública</i> . São Paulo: Loyola, 2003.
GRACIA D. <i>Bioética Clínica</i> . Santa Fe de Bogotá: El Búho, 1998.
BERLINGUER G. <i>Bioética Cotidiana</i> . Brasília: UnB, 2004.

<b>TÍTULO: TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA I</b>
DOCENTE
CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA
EMENTA: Estudo de um tópico especial, de relevância especial ou atualidade, no

interior da linha de pesquisa de Situações Emergentes em Bioética e Saúde Pública.

**TÍTULO: TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA II**

DOCENTE

CRÉDITOS: 04 - OPTATIVA

EMENTA: Estudo de um tópico especial, de relevância especial ou atualidade, no interior da linha de pesquisa de Situações Emergentes em Bioética e Saúde Pública.

**TÍTULO: ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA I**

DOCENTE: VOLNEI GARRAFA, JORGE ALBERTO CORDÓN PORTILLO

CRÉDITOS: 2 – OPTATIVA

EMENTA: Acompanhamento de disciplinas da área de bioética e saúde coletiva na graduação, desenvolvendo as seguintes habilidades: organização de material didático, preparação de planos de aula, participação efetiva em sala de aula, orientação de alunos de graduação com relação a conteúdo disciplinar e elaboração de trabalhos, avaliação de provas, elaboração de textos específicos de suporte às aulas.

**TÍTULO: ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA II**

DOCENTE: VOLNEI GARRAFA, JORGE ALBERTO CORDÓN PORTILLO

CRÉDITOS: 4 – OPTATIVA MESTRADO / OBRIGATÓRIA DOUTORADO

EMENTA: Acompanhamento de disciplinas da área de bioética e saúde coletiva na graduação, desenvolvendo as seguintes habilidades: organização de material didático, preparação de planos de aula, participação efetiva em sala de aula, orientação de alunos de graduação com relação a conteúdo disciplinar e elaboração de trabalhos, avaliação de provas, elaboração de textos específicos de suporte às aulas.

**TÍTULO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE**

DOCENTE: HELENA SHIMIZU, EDGAR MERCHÁN HAMMAN, JANE LINN GARRISON DYTZ, PEDRO SADI MONTEIRO

CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA

EMENTA: A disciplina busca desenvolver habilidades e interesses para pesquisa qualitativa em saúde, considerando que os processos da saúde e da doença estão sujeitos a um conjunto de influências sociais e culturais que extrapolam sua dimensão biológica. Os conteúdos e métodos desta disciplina devem colaborar para a elaboração de projetos de pesquisa qualitativa, bem como para a coleta e análise dos dados. A disciplina tem por objetivo discutir a utilização da abordagem qualitativa no campo da pesquisa em saúde, propiciando ao aluno o conhecimento sobre os pressupostos fundamentais da pesquisa qualitativa, os principais enfoques teórico-filosóficos, as fases da construção do projeto de pesquisa e alguns métodos e técnicas de coleta e análise de dados.

BIBLIOGRAFIA

- BECKER H.S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- BOSI M.L.M.; MERCADO F.J. (orgs). *Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 22 a 71.
- DEMO P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. p.59 a 85.
- DESLANDES S.F.; ASSIS S.G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAYO M.C.S.; DESLANDES S.F. (orgs.) *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p.195 a 223.
- DENZIN N; YVONANA S. L. *The landscape of qualitative research*. London: .Sage Publications, 1998.
- DENZIN N; YVONANA S. L. *Collecting and interpreting qualitative material*. London: Sage Publications, 1998.
- DENZIN N; YVONANA S. L. *Strategies of qualitative inquiry*. London: Sage Publications, 1998.
- HAGUETTE T.M.F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p.79 a 85, 92 a 100.
- MINAYO M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1992. p.9 a 36.
- MARTINS J.; BICUDO M.A.V. *Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação*. São Paulo: Moraes, 1983.
- MEIHY J.C.S.B. *Manual de história oral*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000. p.9 a 98.
- TRIVIÑOS A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987. p.116 a 133.

<b>TÍTULO: SEMINÁRIOS DE TESE</b>
-----------------------------------

<b>DOCENTE</b>
----------------

<b>CRÉDITOS: 04 – OPTATIVA</b> Doutorado
--

<b>EMENTA:</b> Apresentação e Discussão em grupo, sob a orientação do docente, dos projetos de tese de doutorado e das relativas pesquisas em andamento.
--

## **IX - CORPO DOCENTE**

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Bioética é formado por Professores Doutores com experiência em pesquisa e ensino de Pós-Graduação, e se compõe de:

- 1) Professores Permanentes, membros docentes do Quadro de Pessoal Permanente da UnB;
- 2) Professores Colaboradores, membros docentes do Quadro de Pessoal Permanente da UnB ou de outras IES.

A composição do corpo docente do Programa é bastante diversificada e espelha a característica multi-inter-transdisciplinar da própria bioética.

### **Professores Permanentes**

Anadergh Barbosa de Abreu Branco – enfermeira – Departamento de Saúde Coletiva / FS

Edgar Merchán Hamman – médico epidemiólogo – Departamento de Saúde Coletiva / FS

Eliane Maria Fleury Seidl – psicóloga – Instituto de Psicologia

Elias Abdalla Filho – médico psiquiatra – Instituto Médico Legal DF – Pesquisador Associado

Gabriele Cornelli – filósofo – Departamento de Filosofia / Instituto de Ciências Humanas

Helena Eri Shimizu – enfermeira – Departamento de Enfermagem / FS

Jorge Alberto Cordón Portillo – odontólogo sanitarista – Departamento de Odontologia / FS

José Garrofe Dórea – nutricionista ambientalista – Departamento de Nutrição / FS

Júlio Cabrera – filósofo – Departamento de Filosofia / Instituto de Ciências Humanas

Lourdes Maria Bandeira – Departamento de Sociologia / Instituto de Ciências Sociais

Luzitano Brandão Ferreira – médico e biólogo, geneticista – Pesquisador Associado

Pedro Sadi Monteiro - enfermeiro – Departamento de Enfermagem / FS

Rita Laura Segato de Carvalho – antropóloga – Depto. Antropologia / Inst. Ciências Sociais

Tereza Cristina Cavalcanti de Araújo - psicóloga – Instituto de Psicologia

Volnei Garrafa – odontólogo sanitarista – Departamento de Saúde Coletiva / FS

### **2. Professores Colaboradores**

#### **2.1 Do Quadro da UnB**

Antonio Carlos Rodrigues da Cunha – médico – Faculdade de Medicina / área de Reprodução

Gerson Brea – filósofo – Departamento de Filosofia / Instituto de Ciências Humanas  
Jane Linn Garrison Dytz – enfermeira – Departamento de Enfermagem / FS  
Maria Glória Lima - enfermeira – Departamento de Enfermagem / FS  
Nelson Gonçalves Gomes – filósofo – Departamento de Filosofia / Instituto de Ciências Humanas  
Wilton Barroso Filho – físico e filósofo – Departamento de Filosofia/Instituto de Ciências Humanas  
Ximena Pamela Claudia Diaz Bermúdez – antropóloga – Departamento de Saúde Coletiva / FS

## **2.2 De outras IES**

Cláudio Fortes Garcia Lorenzo – médico – Instituto de Saúde Pública / Univ. Federal da Bahia  
Fermin Roland Schramm – filósofo – Escola Nacional de Saúde Pública / FIOCRUZ  
José Eduardo de Siqueira – médico – Inst. Ciências da Saúde / Univ. Estadual de Londrina, PR  
José Roque Junges – filósofo – Instituto de Saúde Coletiva / UNISINOS, RS  
Lucilda Selli – enfermeira – Instituto de Saúde Coletiva / UNISINOS, RS  
Marlene Braz – médica psiquiatra – Instituto Fernandes Filgueiras / FIOCRUZ

## **3. Currícula Lattes**

Vide Anexo 1.

## **X - BENEFÍCIOS RECÍPROCOS COM A GRADUAÇÃO**

Sendo a Bioética uma área relativamente nova, começa a despertar atenção de vários cursos regulares de Graduação da UnB. A criação de um Programa de Mestrado e Doutorado facilitará a criação de novas disciplinas de graduação relacionadas com a Bioética e específicas para áreas afins como Biologia, Psicologia, Medicina, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Educação Física e outras que possam a vir se manifestar, principalmente relacionadas às áreas das ciências humanas e sociais. A criação de uma disciplina obrigatória no Programa de Doutorado relacionada com o Estágio de Docência em Bioética e Saúde Pública permitirá que os estudantes de pós-graduação se dediquem ao processo pedagógico de organizar e ministrar aulas, coordenar seminários, preparar provas de avaliação e corrigi-las, dar menções, etc. Enfim, estimulando a ampliação da Bioética pela UnB, beneficiando o ensino de graduação e, em contra-partida, trazendo benefícios para a formação pedagógica dos alunos da Pós-Graduação.

## **XI - REGULAMENTO DO PROGRAMA**

Vide anexo 2.

## **ANOTAÇÕES FINAIS -**

1. Está sendo encaminhado no Anexo 1 o Currículo Lattes completo de todos os Professores Permanentes (em número de 15), Professores Colaboradores Internos (em número de 07) e professores Colaboradores Externos (em número de 06) do Programa. Posteriormente, quando se fizer necessário junto à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação e para encaminhamento da proposta completa no seu formato final à Capes/MEC, no início de 2007, será incorporada o Currículo específico dos últimos 3 anos de cada professor permanente e suas cinco principais publicações de vida, conforme a Tela 10 do APCN/2007.

2. Na mesma linha de idéias e no momento oportuno, serão explicitados os diferentes Projetos de Pesquisa dos professores, relacionando-os às respectivas linhas de pesquisa, conforme a Tela 11 do APCN/2007.

3. Oportunamente, também, será anexada a tabela no formato Capes que conterà, em resumo, o vínculo e titulação do corpo docente, assim como a respectiva dedicação, orientações e produção de cada professor envolvido no Programa, conforme a Tela 14 do APCN/2007.

.